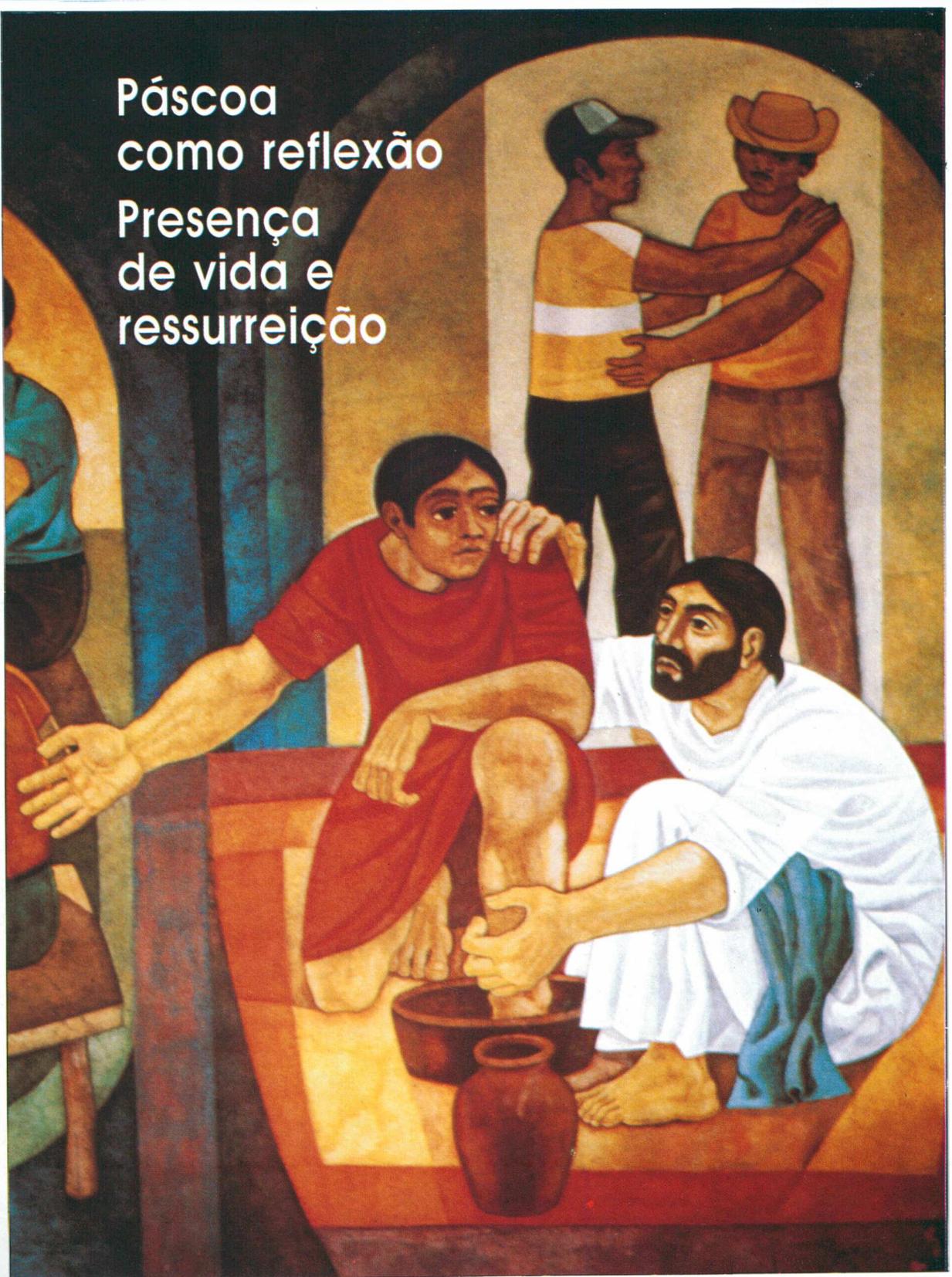


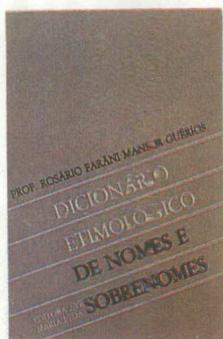
AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIII
Nº 03 — março 1991 — Cr\$ 200,00

Páscoa
como reflexão
Presença
de vida e
ressurreição



Sugestões da **AM** edições



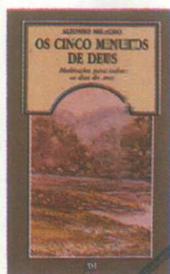
Rosário Farâni Mansur Guérios
Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes
 Milhares de nomes e sobrenomes são encontrados neste dicionário, com seus significados e suas origens.
 259 páginas



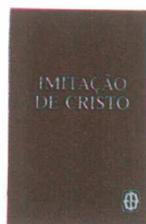
Alejandro F. Diaz
Como viver em paz
 Tradução:
Suely Mendes Brazão
 Comentando a famosa *Oração de São Francisco*, esta obra oferece exemplos de pessoas que alcançaram a paz interior e uma vida mais feliz.
 164 páginas



Mauro Martins Amatzuzi
Retratos da vida
 Caminhos de Crescimento e Ajuda. "O autor nos leva a olhar para a vida e para o homem pelas veredas a que nos conduzem o humor, o raciocínio, a saudade e, sobretudo, o amplo sentido de amor."
 142 páginas



Texto: Alfonso Milagro
Os cinco minutos de Deus
 A palavra de Deus não deve ser apenas lida ou ouvida; e preciso vivê-la. Eis a finalidade dos pensamentos diários contidos nesta obra; leia-os, medite sobre eles e ponha-os em prática no dia-a-dia.
 404 páginas



Tradução do texto latino
Reflexões: Pe. J. I. Roquette
Imitação de Cristo
 Obra clássica, bastante antiga, que aborda vários temas, todos com o intuito de auxiliar o homem na reflexão e revisão de sua própria vida.
 482 páginas



Texto: Alfonso Milagro
Tradução:
Suely Mendes Brazão
Pensamentos diários
 Este pequeno livro contém 365 pensamentos, um para cada dia do ano. Diariamente, você terá conforto, alegria e... quem sabe... a solução de seus problemas.
 376 páginas

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- Imitação de Cristo 240,00 qtde _____
- Os cinco minutos de Deus .. 400,00 qtde _____
- Como viver em paz 320,00 qtde _____
- Retratos da vida 320,00 qtde _____
- Pensamentos diários 240,00 qtde _____
- Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes 400,00 qtde _____

Na aquisição de 2 unidades ou mais, desconto de 10%

Importante: Promoção válida para os pedidos postados até 10/04/91

Assinale os quadradinhos e a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para
AM edições

Nome: _____
 End.: _____ N.º _____
 Cidade: _____ Est.: _____
 CEP _____ Assin.: _____

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165 01226 - São Paulo - SP

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. ELE VIVE!
Com a notícia da Ressurreição de Jesus, os discípulos se alvorocaram na alegria.
7. PÁSCOA COMO REFLEXÃO
A Páscoa está entrando no rol das festas folclóricas, esvaziando-se do seu sentido original. Mas seu conteúdo é riquíssimo.
8. O PODER DA SANTA FACE
Poema
9. PRESENÇA DE VIDA E RESSURREIÇÃO
Eucaristia é a presença real e verdadeira do Cristo ressuscitado. Aquele que não tem limites e que não ocupa espaços. É corpo, mas não é matéria.
10. A PALAVRA DO PAPA
Mensagem de Paz ao mundo - de João Paulo II — parte 2
13. OS EFEITOS DA JUSTIÇA
Só a justiça produzirá a Paz.
14. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
*“Solidários na Dignidade do Trabalho”
Denunciar e combater as discriminações, preconceitos e exploração a que são submetidas as mulheres em nossa sociedade.*
19. MENSAGEM MARIANA
Maria e a Assunção
21. ALCOOLISMO
A raiva programada do alcoólatra.
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
O papel da mulher na sociedade.
24. JUSTIÇA E PAZ
*Mortalidade infantil, guerra, suicídios de índios, fome no mundo.
Conseqüências da falta de justiça.*
25. MÁRTIRES DA AMÉRICA LATINA
Breves relatos de nossos mártires — por causa da justiça.
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA
10/03/91; 17/03/91; 24/03/91; 31/03/91.
30. RELENDO A BÍBLIA
31. FOME DE TI
Poema de Pedro Casaldáliga
32. TRÊS MINUTOS DE HUMOR
33. DIVERTIMENTOS

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Amai-vos uns aos outros, disse Jesus.

Para garantir a possibilidade dessa utopia Jesus Cristo ressuscita. E com a ressurreição estão vencidas as barreiras que separam e distanciam os humanos uns dos outros.

A proposta de Jesus é clara quando num gesto humilde de serviço, lava os pés dos discípulos na última ceia. O amor fraterno que ele propõe transcende ao sentimentalismo e se concretiza no gesto de real auxílio. Além do simbolismo de purificação interior, Cristo cria condições para que os discípulos se sintam em paz para a ceia pascal. Todos eles entenderam bem a lição.

Mas a cúpula político religioso social não quis entender, porque aceitar a doutrina de Jesus seria, na verdade, aceitar o desvestir-se do autoritarismo, seria o desfazer-se dos privilégios e mordomias. Tudo em nome do Amor.

A Campanha da Fraternidade desse ano vem nos propondo uma revisão sobre a organização social do trabalho. Visto que nossa vocação humana e cristã procede do projeto de Deus, e Ele nos criou à sua imagem e semelhança, como não se questionar o regime de trabalho que causa exploração da pessoa, que produz a miséria e desumaniza o trabalhador não respeitando sua dignidade?

Tanto na vida de cada um como nas estruturas sociais se faz necessária a conversão e mudança. Estruturas que fornecem privilégios sobretudo devem ser mudadas. Dados atuais da realidade brasileira mostram que a concentração de renda aumentou. Os ricos ficaram 5% mais ricos nos últimos 11 meses. Em março de 1990, 10% da população detinha 46% da renda. Em fevereiro de 1991, 10% da população detinha 51% da renda. (Dados do Banco Mundial). Em contrapartida os assalariados perderam em média, de março de 90 a março de 91, 50% do valor real do seu salário (Fonte: Dieese).

Esse sistema é escandalosamente desumano. É bom acreditar em mudanças para melhor, mas é melhor ainda convencer-se que se deve cobrar dos dirigentes leis mais justas que levam em consideração a todos.

A sociedade de hoje é tão complexa quanto a do tempo de Jesus. A teia de interesses e a nutrição do egoísmo e do orgulho, hoje, talvez sejam maiores. É bem provável que se Cristo aparecesse hoje trazendo a mesma doutrina de partilha e comunhão, lamentavelmente teríamos novo “lava-mãos” de Pilatos. É a omissão que preserva privilégios e nega a validade do mandamento “amai-vos uns aos outros...”. É o lado contrário do “lava-pés”.

Entender a lição de Cristo, hoje, no mundo do trabalho, na perspectiva do “amai-vos uns aos outros”, é entender que o trabalhador tem direito à remuneração justa: “A justiça de um sistema sócio econômico, diz o papa João Paulo II, deve ser apreciada segundo a maneira como é equitativamente remunerado o trabalho”. (Laborem Exercens 19-2). Sem equilíbrio não existe justiça, não existe paz, não existe amor.

P.C.G.

Oração pela Paz

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) em nota distribuída à imprensa no dia 10 de janeiro diz que "a paz é uma promessa específica do tempo messiânico inaugurado com a vinda de Jesus Cristo a este mundo..." e "... por isto nós, como cristãos, estamos chamados a construir a paz, que se manifesta não só pela ausência de guerra e do absurdo do poder mas também pela Justiça, a equidade, o respeito à vida e à dignidade humana". Ainda nesta nota o CONIC apóia "... as iniciativas das Igrejas Evangélicas e Ortodoxas ligadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs dos Estados Unidos da América, que enviaram uma delegação ao Oriente Médio e se pronunciaram junto ao Presidente Bush advogando um solução para a crise no Golfo Pérsico...". O

CONIC ressalta, ainda, os prejuízos tanto humanos quanto materiais que podem advir de um conflito "de tal magnitude e em local tão estratégico". Ao final, conclama "as Igrejas-membro do CONIC e outras Igrejas cristãs para que" não nos deixemos contagiar pelo espírito belicista, mas que nos dediquemos à oração pela paz...". A nota é assinada pelo *Bispo Isac Alberto Rodrigues Aço, Presidente do CONIC*.

(Notícias — CNBB)

Golfo Pérsico

A guerra no Golfo Pérsico "é uma terrível catástrofe para todos os países do Oriente Médio", afirma o secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas, Emílio Castro, em mensagem ao secretário geral da ONU, Javier Pérez de Cuellar.

(AGEN)

Igreja instituição mais confiável

Em pesquisa realizada pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) entre os dias 3 e 10 de dezembro em cidades de todo o País, com 3.650 entrevistados. Em uma relação de 15 Instituições (Igreja, Rádio, Presidente Collor, Institutos de Pesquisa Eleitoral, Jornais, CUT, Tele-

visão, CGT, Prefeituras, Governadores; Empresários, Banqueiros, Partidos e Políticos), a Igreja obteve índice de 78% de confiabilidade, superando em mais de 20 pontos percentuais as instituições que vêm em 2º e 3º lugares. Esta pesquisa nacional divulgada no dia 19 de dezembro, preocupou-se, também, em saber da população sobre os rumos da economia, pagamento da dívida externa, greve e os nove meses do governo atual.

(Notícias — CNBB)

Índice de confiança da população

	Dez/88	Jun/89	Nov/89	Fev/90	Mai/90	Dez/90
Igreja	80	81	77	82	80	78
Rádio	—	—	51	56	55	58
Jornais	51	—	48	53	53	54
Militares	53	—	46	53	55	52
CUT	—	42	50	48	59	47
CGT	—	41	46	46	52	39
Televisão	45	—	38	43	42	43
Governos Estaduais	—	25	38	43	42	26
Prefeituras	44	37	39	41	40	38
Banqueiros	36	—	30	35	32	23
Empresários	36	36	30	34	33	25
Partidos políticos	29	—	25	26	25	17
Políticos	18	14	15	18	17	13

Fonte: Ibope

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente)

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 2.000,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 4.000,00; número avulso: Cr\$ 200,00

Jornal da Mulher

Mulheres do Amazonas começam a publicar, jornal bimensal **Art & Mulheres**, com o objetivo de denunciar as violações dos direitos femininos na região. Endereço R. 47, casa 953, conj. 31 de Março, CEP 69068, Manaus, AM.



Capa: Pintura de Cerezo Barredo

Trabalho escravo hoje

Casos de trabalho escravo em oito fazendas do Mato Grosso e do Pará estão sendo denunciados, em documentado dossiê, pela organização norte-americana de direitos humanos Americas Watch, com sede em Washington. A entidade fez investigações no Brasil no ano passado. As fazendas envolvidas são a Arizona (em Redenção, PA), São Luís Agropecuária (em Conceição do Araguaia, PA), Santa Inês (em Santa Inês, PA), Espírito Santo (em Xinguara, PA) e Belauto (em São Félix do Xingu, PA), além da Reunidas Nossa Senhora de Fátima (em Aripuanã, MT) e Suiá Missu (em São Félix do Araguaia, MT). A Americas Watch encontrou, numa dessas fazendas, um grupo de lavradores que ganhavam cerca de 5 mil cruzeiros para quatro meses de trabalho com jornadas diárias de até 12 horas, de segunda a sábado.

(AGEN)

Punição a Padres Políticos

O Vaticano vai punir dois padres da Guatemala por sua militância

político-partidária. Serão penalizados os padres André Girón, um defensor da reforma agrária que foi recentemente eleito deputado federal pelo Partido Democrata Cristão e José Maria Ruiz Furlán, que se candidatou à prefeitura da Cidade da Guatemala.

(AGEN)

Pós-graduação em Teologia

É o curso que a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Arquidiocese de São Paulo esta oferecendo na área de História da Igreja na América Latina. É o primeiro curso de pós-graduação, no Continente, que oferece esta área específica de estudo. O curso quer aliar o vigor e a disciplina das Ciências Históricas à preocupação pelos desafios pastorais enfrentados pela Igreja. A pós-graduação quer assim, formar professores e pesquisadores que a partir de sua visão da História de Igreja no continente, possa oferecer importante colaboração na compreensão do nosso presente e na construção do nosso futuro. Este curso é endereçado a teólogos, professores, pesquisadores, agentes de pastoral, religiosos e leigos de todo o continente latino-americano. O início das aulas será no dia 04 de março de 1991. Maiores informações podem ser obti-

das na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Av Nazaré, 993 — Ipiranga — SP, ou pelo fone (011) 274-8600.

(Notícias CNBB)



Genocídio de Índios

O povo indígena Urueu-Wau-Wau, de Rondônia, está sofrendo um processo de genocídio. A denúncia é da organização indigenista Survival Internacional, com sede em Londres. Acrescenta que, na área desse povo, foi descoberta uma das maiores reservas de cassiterita do mundo, provocando a cobiça das empresas privadas brasileiras e transnacionais.

(AGEN)

CPT Nacional

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) manifestou nota intitulada "Uma vitória régia no rio de lama da impunidade" e analisa positiva-

mente o julgamento do sindicalista Chico Mendes, quando seu assassinato e um dos mandantes do crime foram condenados, dois anos após sua morte. A CPT, entretanto, denuncia que, se a justiça foi feita neste caso, tal desfecho configura-se como excepcional em meio a tantos casos que continuam impunes. "Para defender os seringueiros e a floresta, Chico Mendes barrou vários financiamentos do Banco Mundial para este fim". Collor precisa reverter a imagem de que os projetos desenvolvimentistas da Amazônia derrubam a floresta e matam os amazonenses. Entretanto, como coloca a nota, "o estado neoliberal está realizando intervenções desastrosas nesta área. A prova disto é que a violência na Amazônia Legal, está longe de diminuir" denuncia a CPT. Os dados mostram ser lá os Estados campeões da violência em assassinatos e trabalho escravo em 1990: Pará (12 mortos), Mato Grosso (4 mortos), Tocantins (2 mortos), Maranhão (8 mortos), Roraima (4 mortos), Acre (2 mortos). Dos 63 assassinatos em 1990, 18 aconteceram depois da eleição de 03 de outubro. O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra, que assina a nota, conclui que "o rio de lama da impunidade não pode continuar. É preciso lutar por outras vitórias".

(Notícias — CNBB)

ELE VIVE!

Pe. Elias Leite, CMF

Dissipam-se as trevas dos dias passados. Renasce a aurora da vida. Não mais o triste silêncio de um corpo levado na angústia e depositado num túmulo. Não mais as lembranças. Nem mesmo a saudade. Algo de novo aconteceu.

Fria madrugada. O sol começa a ensaiar em traços de ouro o despontar da manhã. Um cheiro de mato recende a terra. Chegou a luz.

Nesta manhã, misteriosa e calma, outro sol desponta do ventre da terra numa explosão de Vida e inunda o mundo de infinita Luz.

Ali estava um jardim. E nele, ainda envolto na neblina do amanhecer, percebia-se o vulto de alguém, talvez o jardineiro. Parecia vir de longe. Do outro lado da vida.

Da cidade vem chegando um grupo apressado de mulheres. Uma delas se destaca, rumo ao simulado jardineiro, na ânsia do encontro. Sequer o saúda, tão ansiosa estava. Mas ele quem falou primeiro:

— Mulher, por que você está chorando?

— Levaram embora o meu Senhor, e eu não sei onde o puseram — respondeu ela.

Ela não o reconheceu. E Jesus insistiu:

— Mulher, a quem você procura e por que está chorando?

Julgando ser o jardineiro, respondeu:

— Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou e eu irei buscá-lo.

— Myriam! — disse Jesus!



O tom amigo da voz, e aquele nome tantas vezes chamado na língua materna, lhe fez explodir o coração numa alegria incontida.

— Raboni! (Mestre) — ela exclamou em hebraico.

Era o maior encontro de amigos, naquela manhã da Ressurreição!

Ela quis tocá-lo para ter certeza, abraçá-lo na alegria, beijar-lhe os pés, como tantas vezes o fizera. Mas ele não consentiu.

— Não me toque, porque ainda não subi para o meu Pai.

E imediatamente confiou-lhe a alegre missão:

— Vá ao meus irmãos e diga que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus!

Ela saiu correndo. E, chegando aos discípulos, gritou feliz:

— Eu vi o Senhor!

Sim. Ela tinha toda a certeza. Era ele, o Mestre, o Senhor. Seus olhos o viram. Ouviu sua voz. Sentiu sua afável presença. Ele estava vivo!

Com a notícia, os discípulos se alvoroçaram na alegria. Nas suas mentes, as palavras do Mestre brilhavam feito num letreiro luminoso: “Ao terceiro dia vou ressuscitar!” E aí estava. A luz da Verdade, como um novo sol, esplendia nos seus corações. E no íntimo de cada um despontou um grito de fé: Ele vive!

Este mesmo grito se repete vibrante e sempre se repetirá a cada Páscoa celebrada, ecoando no coração da Igreja de Jesus; *Ele vive!*

Porque, argumenta Paulo, o Apóstolo da Fé “se Cristo não ressuscitou, não temos nada para anunciar. E vocês não têm nada para crer. E, se nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou, e isto é a garantia de que os que morreram também vão ressuscitar” (I Cor 15,14.18-20).

Portanto, celebrando a Páscoa do Senhor, reavivemos a nossa fé na Ressurreição. Ele a conquistou para nós. Confirmemos esta certeza.

Jesus continua conosco e está presente na sua Igreja. Ele vive!

Páscoa como Reflexão

Paulo Antonio Bisaggio

Logo mais estaremos na Páscoa. Passados Carnaval, Quaresma, Semana Santa, ela chega com ovos, boas-festas e uma refeição mais caprichada.

Mas, o que é a Páscoa? Ovos, coelhinhos, cartões, bombons, presentes, mensagens? Por quê? Festa cristã, a maior delas, qual realmente o seu significado? O que existe por trás desses símbolos?

A Páscoa está entrando no rol das festas folclóricas, esvaziando-se de seu sentido original. Seus símbolos tornam-se motivos para decorações, publicidade e festa profana.

Muitas pessoas enviam cartões e se desejam feliz Páscoa. No fundo não sabem o que dizem. "Feliz" significa apenas abundância material diz apenas ovos, bombons, coelhinhos, chocolates, bebidas...

E, no entanto, "feliz Páscoa" é expressão de conteúdo riquíssimo! É um grito de libertação. É a passagem do povo hebreu do cativeiro para a liberdade. O significado etimológico e histórico da Páscoa, na linguagem bíblica, engloba três acontecimentos:

1) a passagem de Deus libertando seu povo da escravidão e conduzindo-o, através de Moisés, para a liberdade da Terra Prometida (Ex 12); 2) a passagem ocorrida em Cristo, da morte para a vida, através de sua ressurreição (Mc. 16, 1-18); 3) a passagem de Deus no indivíduo, operada através do Batismo (Rm 6).

Feliz Páscoa! É uma mensa-

gem profunda que, enviada às pessoas, comunica a vitória de Cristo sobre a morte!

Felicitemo-nos mutuamente pela fé no Cristo Ressuscitado! Almejamos uns aos outros a realização do verdadeiro significado de Páscoa — passagem para melhor — em nosso dia-a-dia, sobretudo na definitiva passagem após morte.

Feliz Páscoa! É uma proclamação de fé! Um engajamento com um programa de libertação, a passagem de Deus em nossa vida! Pouca valia teria para o cristão o acontecimento da Páscoa se esse não influenciasse decisivamente seu modo de existir, seu relacionamento familiar, social, seu trabalho diário e sua preocupação pelo mundo em que vive. Assim, o "feliz Páscoa" tem sentido de realidade, e o voto de congratulação entre todos possui dimensão transcendental.

E os símbolos? O ovo-de-páscoa simboliza a Ressurreição de Cristo. Aparentemente inanimado, contém vida dentro de si, que se abre para a luz do sol. Semeilhante à vida de Cristo, oculta, irrompe através da ressurreição para o esplendor do dia glorioso, que representa para o mundo. Daí a profunda ligação da Páscoa com o ovo, fonte de vida, que transcende, no seu simbolismo, do material para o Cristo Ressuscitado. A simbologia está ligada à vida do homem, que, através de Cristo, ultrapassa a penumbra da morte conforme sua declaração: — "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele

que vive e crê em mim, jamais morrerá" (Jo 11,25).

O girassol é dos símbolos pascais o menos conhecido. Como está continuamente voltado para o sol, o homem o está em relação a Cristo, o sol divino.

O coelhinho de Páscoa é o símbolo mais popular da época de Páscoa. Significa abundância pela prodigalidade com que se multiplicam os coelhos.

Os sinos, o Aleluia e as vestes brancas de Páscoa simbolizam a alegria do Cristo ressuscitado.

O Aleluia expressa aclamação de louvor e alegria. Do hebraico *Hallelui Yah*, significa "louvai a Deus" ou "salvai-nos, Deus. Muito utilizada no Antigo e Novo Testamentos. No Apocalipse (19,1-8) se lê: "Depois disso, ouvi no céu como "Aleluia". Na Páscoa, esta expressão ocupa lugar de destaque! E é com esta aclamação alegre, cantada três vezes, *in crescendo*, que a liturgia da Igreja proclama solenemente a Boa Nova da Ressurreição do Senhor Jesus Cristo, que o músico Haendel eternizou no célebre "Aleluia", Hino da Ressurreição, em seu oratório *O Messias*.

Com o repicar dos sinos e Aleluias, os cristãos expressam sua alegria através do branco nas toalhas e flores de seus templos, simbolizando a vitória e a pureza de Deus.

Dentro deste espírito de reflexão todos os leitores da Revista Ave Maria entendem agora o significado da Páscoa. A todos...

"Feliz Páscoa" •

POEMA DA SAGRADA FACE

Diácono Aury Azélio Brunetti

I - A Paixão da Santa Face

Da Santa Face a história é lida na "Paixão". Gravada na memória, não sai do coração.

A Face predileta de um "Homem só de dores": assim viu o profeta o "Amor-de-meus-amores".

A Face iluminada na Transfiguração, comprova, antecipada, nossa ressurreição.

A Face sempre amiga do mais fiel Senhor, por Judas foi traída num beijo sem amor.

A Face contundida por tapa e bofetão, à turba enfurecida responde com perdão.

A Face, até cuspidada, do "Servo de Javé", redime, enobrecida, a vida vil, sem fé.

A Face maltratada com tanto desamor, ficou toda orvalhada de sangue redentor.

A Face tão querida do Filho seu, Jesus, a Mãe vê, afligida, na via para a cruz.

A Face enrubescida em sangue de Jesus, num lenço esculpida, Verônica seduz.

A Face, tão serena, do seu rabi, Jesus, Maria Madalena contempla aos pés da cruz.

A Face esvaecida do Mestre seu, Jesus, a plebe, condoída, pranteia junto à cruz.

A Face, contemplada, nos leva ao Coração aberto na lançada; cumpriu-se a Redenção.

A Face extenuada, em febres e ardor, expira, inclinada... Morreu por nosso amor.

À Face que morreu co'o beijo da traição, da Mãe o beijo deu maior exaltação.

II - O Poder da Santa Face

Ó Face de ternura, de bênçãos um caudal, que eu volte à formosura da graça batismal.

Ó Face amortecida de meu doce Jesus, tu és, na minha vida, um sol de eterna luz.

Ó Face afligida de meu caro Jesus, conforta-me na lida e graças jorra a flux.

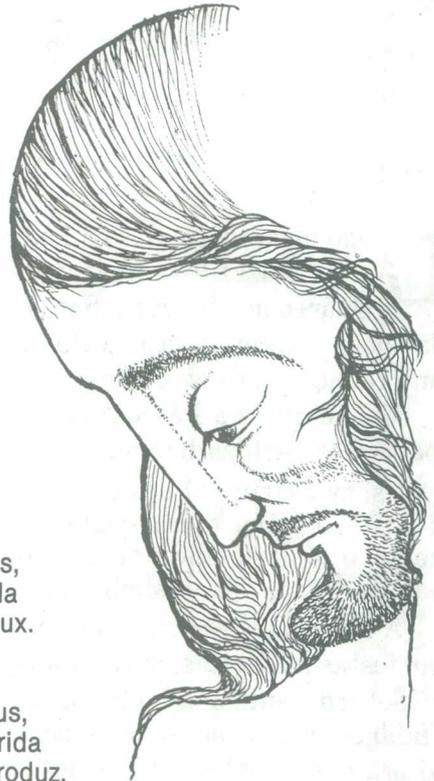
Ó Face dolorida de meu terno Jesus, em mim cura a ferida que o mal atroz produz.

Ó Face assim sofrida de meu meigo Jesus, norteia a minha vida, ao Pai do céu conduz.

Ó Face entristecida de meu casto Jesus. Imagem tão querida, amor e paz transluz.

Ó Face esmorecida de meu humil Jesus, dos fracos és guarida, dos fortes és a luz.

Ó Face enfraquecida de meu divo Jesus, te peço, dá-me a vida que em teu olhar reluz.



Ó Face enternecida! Teresa de Lisieux amou-Te tanto em vida. E eu... a amar o quê?

Ó Face enlanguescida de meu santo Jesus. A espera é incontida. Não ver-Te é minha cruz.

Ó Face mui ferida do mártir-rei Jesus, vitória garantida aos mártires da cruz.

Ó Face tão querida dos Santos mil de Deus, sê luz de toda a vida dos mil devotos teus.

AVISO AOS ASSINANTES

Comunicamos aos assinantes das cidades de Boituva, Cerquillo e Tietê (SP) que o nosso representante João Ferreira Meneses estará fazendo as renovações das assinaturas da Revista Ave Maria.

Em breve o nosso representante Alexandre Greggianin estará visitando os nossos assinantes de Porto Alegre, RS, para as renovações de assinaturas da revista.

Avisamos aos assinantes do Estado do Espírito Santo que o nosso irmão missionário Nelson Gustavo Kerntopf, cmf, estará fazendo as renovações da revista Ave Maria durante todo o 1.º semestre.

Presença de Vida e Ressurreição

Pe. Isidoro De Nadai, CMF

Ao escrever sobre a Eucaristia, não pretendo me aprofundar neste insodável mistério de amor. Quero apenas abordar aspectos que a gente nem sempre tem em conta quando medita nessa realidade divina.

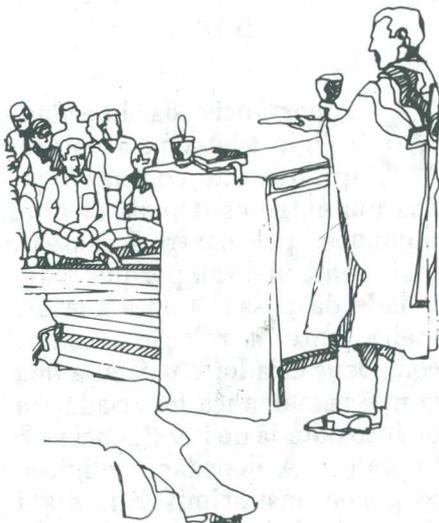
Em primeiro lugar, parece-me digno de toda a atenção, que na realidade nem sempre se dá, o fato de que a Eucaristia é a presença real e verdadeira do Cristo ressuscitado, do Cristo presença e força de transformação do mundo, e não do Cristo caminhar da Palestina.

É claro que se trata do mesmo Cristo, mas do Cristo em formas diferentes. Filho de Deus, existindo antes de todos os séculos, ele se fez homem e caminhou os caminhos dos homens. E caminhou esses caminhos na limitação e na humildade de um peregrino judeu. A morte, porém, o libertou das condições, de que ele é criador e Senhor.

Na Eucaristia, está presente o Senhor ressuscitado, aquele que não tem limites e que não ocupa espaços, aquele que se sujeitou às condições terrenas de um corpo, que o prendia às coordenadas humildes de um tempo e de um espaço limitados, mas que delas se libertou para se tornar uma presença humana, sim, mas presença de ressurreição e de glória.

É corpo, mas não é matéria. É homem, mas não se prende a um tempo e a um espaço determinados. É o homem que a divindade transfigurou pela ressurreição.

Ora, isso faz com que não precisemos nos atralhar com a

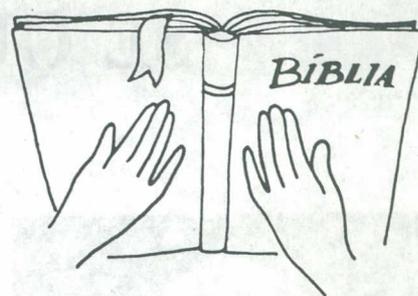


imaginação. Não precisamos ficar a nos perguntar como pode alguém habitar a pequenez e a humildade da hóstia, pois esse alguém é o ressuscitado, o Senhor, que não habita o pão e o vinho, mas que os envolve e os consagra.

Não são o pão e o vinho que encerram o Cristo ressuscitado. É sua presença de criação e de transformação que os assume e os torna fonte de vida e de ressurreição.

Além disso, a presença de Cristo ressuscitado nos fez celebrar a Eucaristia como fonte de esperança, pois quando participamos de Eucaristia, ou quando visitamos o Santíssimo, nós nos colocamos perante aquele que morreu, mas que agora vive, aquele que morreu exatamente para destruir a morte e que ressuscitou para nos dar vida e ressurreição. E isso nos coloca perante a certeza de que não fomos feitos para a morte e sim para a vida, que está diante de nós, vida que entra em nosso coração e em nossa própria vida.

JOVEM!



PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

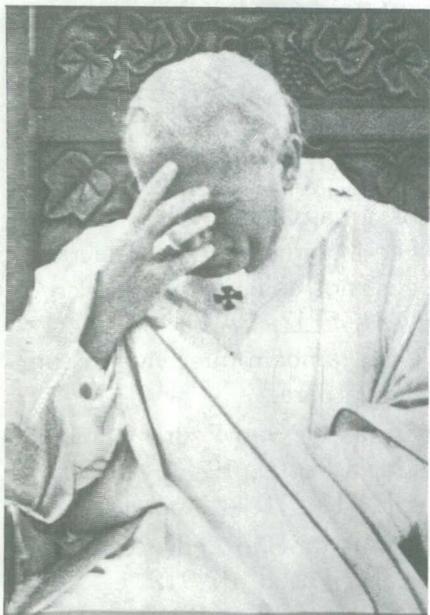
As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)
14.300 - BATATAIS (SP):

SE QUERES A PAZ RESPEITA A



Mensagem de João Paulo II, proferida no Dia Mundial da Paz — no início do ano — de 1991.

Uma mensagem de paz com vistas a uma ameaça iminente de guerra. Mais uma esperança desperdiçada. Estamos com mais uma guerra violenta em nosso planeta, e os líderes das nações ainda não aprenderam a lição do passado. Dos seus gabinetes produzem todo um marketing de justificativas políticas ou religiosas, com o objetivo de aliciar consciências e jogar sua gente contra os verdadeiros interesses — sabidamente econômicos. Seus egos são reforçados às custas do sangue de seus comandados. Grande, a glória!

Mesmo assim, todos os povos que formam a família humana procuram sempre mais e mais reconhecer efetivamente e confirmar judicialmente a liberdade de consciência, essencial à liberdade do ser humano.

A liberdade religiosa: uma força a serviço da paz

A importância da liberdade religiosa leva-me a reiterar que o direito a ela não é apenas um entre os demais direitos humanos; “pelo contrário, este é o mais fundamental, porque a dignidade da pessoa tem a sua primeira fonte na relação essencial com Deus criador e pai, cuja imagem e semelhança foi criada, enquanto dotada de inteligência e liberdade. A liberdade religiosa, exigência insuprimível da dignidade de cada homem, é uma pedra angular do edifício dos direitos humanos” e, por isso, é a expressão mais profunda da liberdade de consciência.

Não se pode ignorar que o direito à liberdade religiosa mexe com a própria identidade da pessoa. Um dos aspectos mais significativos, que caracterizam o mundo de hoje, é o papel da religião no despertar dos povos e na busca de liberdade. Em muitos casos, foi a convicção religiosa que manteve intacta, e chegou até a fortalecer a identidade de povos inteiros. Nas nações onde a religião foi obstaculizada ou até perseguida, na tentativa de relegar para os fenômenos decadentes do passado, ela revelou-se mais como poderosa força libertadora.

A fé religiosa é tão importante para os povos e para os indivíduos que, em muitos casos, se está disposto a qualquer sacrifício para a salvaguardar. De fato, toda tentativa de reprimir ou suprimir o que de mais sagrado tem uma pessoa, arrisca-se a terminar numa volta aberta ou latente.



A necessidade de uma ordem legal justa

Apesar das várias declarações em nível nacional e internacional, que proclamam o direito à liberdade de consciência e religião, existem hoje ainda demasiadas tentativas de repressão religiosa. Sem uma concomitante garantia jurídica, através de meios apropriados, tais declarações resumem-se muitas vezes a letra morta. São de louvar, portanto, os renovados esforços que se estão fazendo no sentido de dar maior vigor ao regime legal existente, com a criação de instrumentos novos eficazes e idôneos para consolidar a liberdade religiosa. Uma proteção legal plena deve efetivamente excluir qualquer coação religiosa, que constitui um sério obstáculo à paz. Pelo contrário, “o conteúdo de uma tal liberdade é que todos os homens devem ficar imunes da coação, venha ela de indivíduos, grupos sociais ou de qualquer potestade humana, de tal modo que, em matéria de religião, ninguém seja

CENTRO MISSIONÁRIO SEM FRONTEIRAS

CAIXA POSTAL 55 - 06751 TABOÃO DA SERRA/SP - Fone: (011) 843.1221

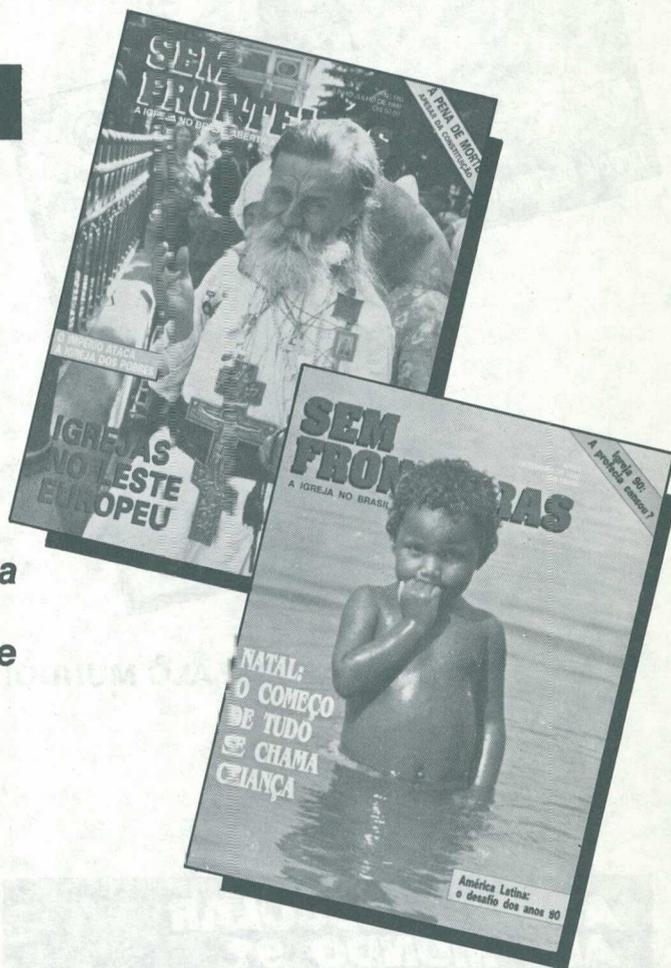
SEM FRONTEIRAS

A Igreja no Brasil aberta para o mundo.

Revista missionária para leitores exigentes.

Todos os meses traz uma panorâmica do Brasil, da América Latina e do resto do mundo.

Enfoca a missão libertadora da Igreja que opta pelos pobres e luta contra as injustiças, construindo o Reino de Deus no mundo.



Opiniões de leitores:

"Fico cada vez mais feliz ao ler e acompanhar toda a luta realizada por vocês, comunicando, denunciando e convocando a estarmos ao lado dos mais sofridos." (Tereza de Fátima - Belo Horizonte/MG)

"Além de formar e informar, SEM FRONTEIRAS tem lá o seu jeitinho todo simpático de evangelizar e conscientizar em prol de um mundo mais irmão e mais cristão. É sem dúvida a revista que sacode a consciência da gente." (Edson Soares de Souza - Nova Canaã/BA)

"SEM FRONTEIRAS é uma das poucas revistas de Igreja realmente comprometida com a caminhada do povo, rumo ao Reino de Deus." (Luis Fernando Cerri - Araras/SP)

**SEJA UM LEITOR DE SEM FRONTEIRAS VOCÊ TAMBÉM!
ABRA UMA GRANDE JANELA PARA O MUNDO!**



ALÔ MUNDO

A revista diferente e inteligente para toda a garotada. Todos os meses enriquece a mente e o coração de crianças e adolescentes com mensagens, informações, concursos, passatempos, brincadeiras, estorinhas, contos, piadas e muitos quadrinhos.

Ligando magistralmente a vida com a Palavra de Deus, ALÔ MUNDO é um subsídio indispensável para a catequese renovada.

Aberta aos acontecimentos do Brasil e do mundo, oferece material precioso para pesquisas escolares.

ASSINE ALÔ MUNDO! ESTEJA LIGADO COM O PLANETA TERRA!

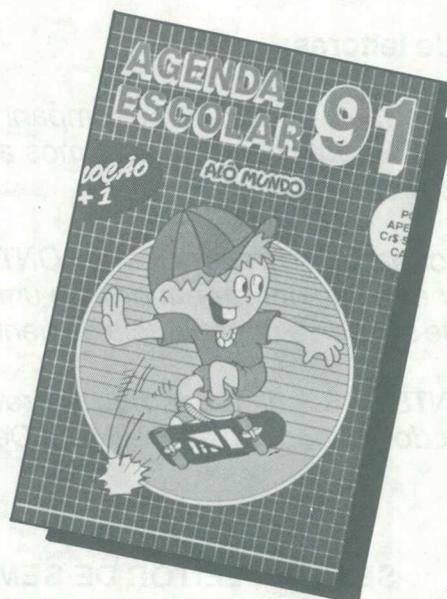
AGENDA ESCOLAR ALÔ MUNDO 91

Reconhecidamente a mais bonita e a mais barata Agenda Escolar do Brasil.

Muito colorida, com informações, desenhos e piadas. Ensinando, diverte; divertindo, ensina.

O ano escolar é mais alegre e passa mais depressa com a AGENDA ALÔ MUNDO.

Comprove!



Para a
SEM FRO
e ALÔ MU
para enc
outros m
sirva-se d
no ve

CONSCIÊNCIA DE CADA HOMEM

(continuação)

forçado a agir contra a sua consciência, nem se veja impedido, dentro dos devidos limites, de se comportar privada ou publicamente, de forma individual ou associada, segundo a sua consciência”.

O momento histórico presente torna urgente o reforço dos instrumentos jurídicos aptos a promover a liberdade de consciência, mesmo no campo político e social. A este propósito, pensamos que o desenvolvimento gradual e contínuo de um regime legal, internacionalmente reconhecido, poderá constituir uma das bases mais seguras para a paz e o justo progresso da família humana. Ao mesmo tempo, é essencial que sejam empreendidos esforços paralelos, em nível nacional e até regional, para assegurar a todas as pessoas, onde quer que habitem, a proteção das referidas normas internacionais.

O Estado tem a obrigação não apenas de reconhecer a fundamental liberdade de consciência, mas também de a promover sempre, porém, à luz da lei moral natural e das exigências do bem comum, e no respeito da dignidade de cada homem. Sobre isto, é útil recordar que liberdade de consciência não dá direito a uma indiscriminada prática da objeção de consciência. Quando uma pretensa liberdade se transforma em libertinagem ou motivo para limitar os direitos dos outros, o Estado tem a obrigação de proteger, mesmo legalmente, os direitos inalienáveis dos seus cidadãos, contra tais abusos.

Quero dirigir um particular e premente apelo a todos quantos desempenham cargos públicos — sejam eles chefes de Estado ou de

governo, legisladores, magistrados ou outros — a que assegurem, com todos os meios necessários, a *autêntica liberdade de consciência* de todas as pessoas que se encontram no âmbito da sua jurisdição, dando particular atenção aos direitos das minorias. Isso, para além de ser uma questão de justiça, serve para promover a consolidação de uma sociedade pacífica e harmônica. Por último, embora pareça supérfluo, queria reafirmar que os Estados têm rigorosa obrigação moral e legal de observar os acordos internacionais, por eles subscritos.

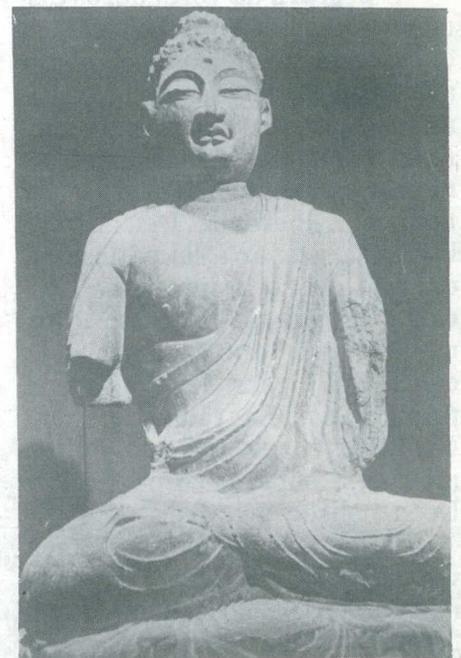
Uma sociedade e um mundo pluralista

A existência de normas internacionalmente reconhecidas não exclui que possam existir certos regimes ou sistemas de governo, adaptados a uma específica realidade sócio-cultural. Estes regimes, todavia, devem assegurar plena liberdade de consciência a todo cidadão e não podem de maneira nenhuma constituir um pretexto para negar ou restringir os direitos universalmente reconhecidos.

Isto é tanto mais verdadeiro se considerarmos que, no mundo de hoje, raramente a população de um país pertence toda à mesma confissão religiosa, ou a uma só etnia e cultura. As migrações em massa e as movimentações da população estão criando uma sociedade plurifacetada, cultural e religiosamente, em várias partes do mundo. Neste contexto, o respeito da consciência assume nova

urgência e apresenta novos desafios à sociedade, e, nesta, particularmente aos legisladores e governantes.

Como se devem respeitar, numa nação, as diferentes tradições, costumes e modos de vida, deveres religiosos, mantendo entretanto a integridade da própria cultura? Como é que uma cultura socialmente dominante deve aceitar e integrar os novos elementos sem perder a própria identidade e sem criar fricções? A resposta a estas difíceis questões, podemos encontrá-la numa *cuidadosa educação para o respeito da consciência do outro*, tendo, como meios, o conhecimento de outras culturas e religiões e equilibrada compreensão das diversidades existentes. Que meio melhor, para a unidade na diversidade, poderíamos usar do que o empenhamento de todos na busca comum da paz e na afirmação comum da liberdade, que ilumina e valoriza a consciência de cada um?

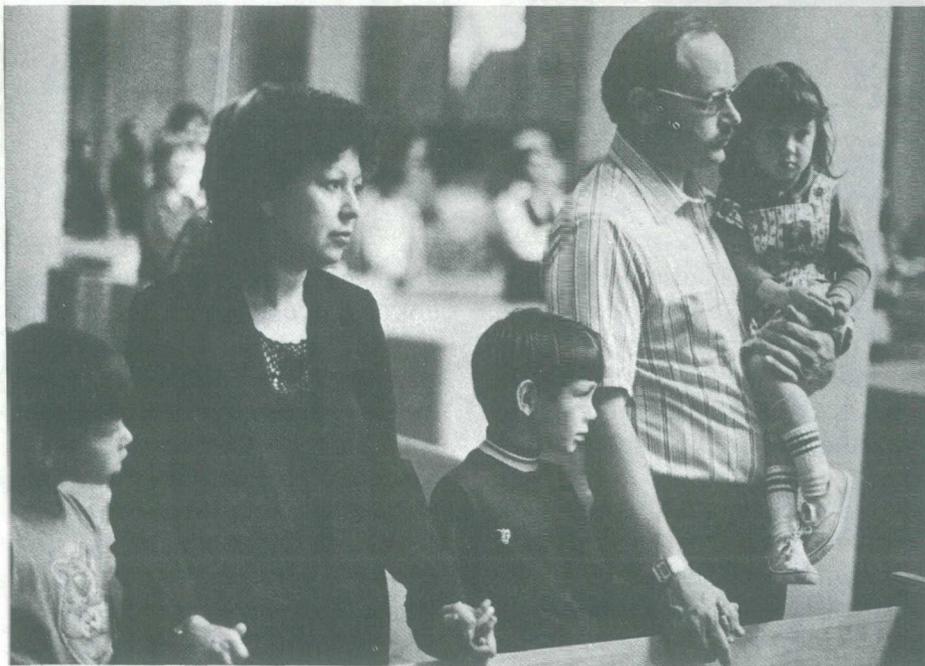


Tanto a colaboração como o diálogo inter-religioso, quando se realizam na confiança, respeito e sinceridade, constituem um contributo para a paz. "O homem tem necessidade de desenvolver o seu espírito e a sua consciência. É aquilo que tantas vezes falta ao homem de hoje. O esquecimento dos valores e a crise de identidade, que o nosso mundo atravessa, obriga a ultrapassar a situação num renovado esforço de busca e solicitação. A luz interior, que desse modo nasce na nossa consciência, permitirá dar sentido ao progresso, orientá-lo para o bem do homem — de cada homem e de todos os homens — segundo o plano de Deus". Esta busca comum, à luz da lei da consciência e dos preceitos da própria religião, confrontando-se também com as causas das atuais injustiças sociais e das guerras, lançará uma base sólida para a colaboração na procura das soluções necessárias.

A consciência e o cristão

Face à necessidade de seguir a própria consciência na procura da verdade, os discípulos de Jesus Cristo sabem que não se devem confiar apenas à própria capacidade de discernimento moral. A Revelação ilumina a sua consciência e dá-lhes a conhecer o grande dom de Deus ao homem: a liberdade. Deus não se limitou a gravar a lei natural no coração de cada um, nesse "núcleo e sacrário mais secreto do homem, onde este se encontra a sós com Deus", mas revelou a sua própria lei na Sagrada Escritura. Nesta, se encontra o convite, ou melhor, o imperativo para amar Deus e observar tal lei.

Ele deu-nos a conhecer a sua vontade. Revelou-nos os seus mandamentos, colocando à nossa frente "a vida e o bem, a morte e o



mal", e convida-nos a "escolher a vida... amando o Senhor nosso Deus, obedecendo a sua voz e permanecendo-lhe fiel, já que ele é a nossa vida e longevidade". Na plenitude do seu amor, ele respeita a livre opção da pessoa na procura do valor supremo — a vida ou a morte — e, deste modo, revela-nos o seu pleno respeito pelo dom precioso da liberdade de consciência. Disso são testemunhas as suas próprias leis, que constituem a expressão acabada da sua vontade e da sua absoluta inconciliabilidade face ao mal moral, e com as quais pretende precisamente orientar a busca do fim último, já que visam favorecer o exercício da liberdade, e não impedi-lo.

A Deus, porém, não bastou manifestar o seu amor imenso pela criação e pelo homem em particular. Ele "amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna... Quem pratica a verdade, aproxima-se da luz, a fim de que apareça claramente que as suas obras foram feitas em Deus". O Filho não hesitou em proclamar que ele era a Verdade, e em garantir que esta Verdade nos faria livres.

O cristão deve, mais do que qualquer outro, sentir-se obrigado a conformar a própria consciência com a verdade. Face ao resplendor do dom gratuito da revelação de Deus em Cristo, quão humilde e atenta deve ser, da sua parte, a escuta da voz da consciência! Quanto deve desconfiar da sua limitada luz; quão pronto deve estar a aprender e tão lento a concenar! Uma das tentações frequentes em todos os tempos, mesmo entre os cristãos, é a de se erigir em norma da verdade. Numa época permeada de individualismo.

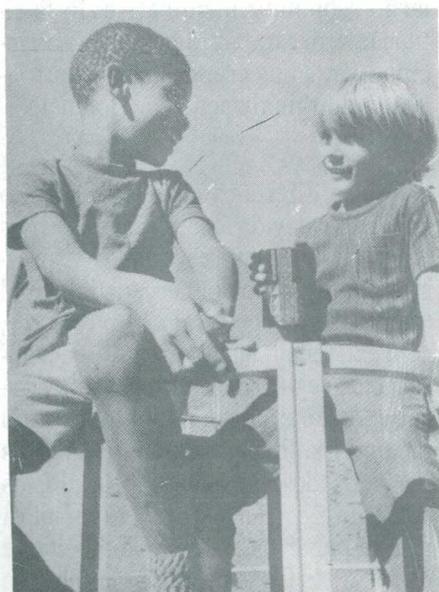
Ao finalizar esta mensagem, convido todos a uma séria reflexão sobre a necessidade de respeitar a consciência de cada um, no seu próprio ambiente e à luz das suas responsabilidades específicas. Em todos os campos da vida social, cultural e política, o respeito à liberdade de consciência, orientada para a verdade, encontra várias, importantes e imediatas aplicações. Procurando em conjunto a verdade, no respeito da consciência dos outros, poderemos progredir nos caminhos da liberdade que desembocam na paz, segundo o desígnio de Deus

Joannes Paulus II

Os Efeitos da Justiça

Antônio Mesquita Galvão

Ao ensinar que a justiça produzirá a paz, o velho profeta praticamente dá o "mapa da mina" para a solução de conflitos da humanidade. Os conflitos são geralmente decorrentes da deterioração dos padrões de equilíbrio social, regulados pela justiça. Assim, quando fracassa a justiça, perde-se a paz. Uma guerra entre nações eclode quando a justiça é impotente para conciliar interesses antagônicos, ou o egoísmo superou o bom senso. Uma crise social desabrocha no momento em que alguns julgam-se injustiçados e sem instâncias a recorrer. Uma greve acontece quando trabalhadores procuram atrair justiça para suas reivindicações. Até na família se pode afirmar que muitas crises, muitos problemas, que acabam comprometendo a paz, têm origem na distribuição equivocada da justiça



ou até na ausência desta.

A paz, conclui-se, é uma conquista, laboriosa, é verdade, mas gratificante, que se obtém pela prática da justiça.

A justiça é edificada por meio de uma porção de valores, entre eles a igualdade, o estar a serviço, a partilha e o amor. Esses valores multiplicados geram mais justiça que, por sua vez, produz mais paz.

Por outro lado, os antivalores que nos rodeiam, como o egoísmo, o desamor, a ambição, a violência, a indiferença e o isolamento são inimigos da plenificação da justiça e por via de conseqüência tornam-se sérios obstáculos ao alcance da paz.

Todo indivíduo de maus propósitos, ambicioso, cruel, vingativo, egoísta e amargo sempre será uma pessoa sem paz, sem segurança e sem tranquilidade. Num sociedade onde abundam as casas com grades, os carros com alarme, os vigias, os cães-de-guarda fica clara a falta de tranquilidade e de paz. Os muros altos denotam as preocupações decorrentes do medo em resguardar pessoas e propriedades, justamente porque o equilíbrio do modelo social é permanentemente quebrado, ocasionado pela falta de paz. Como paz e justiça são juízos unívocos e indissociáveis, ariscamos concluir que a falta de paz é fruto de uma falta de justiça que cada vez sente mais latente em todos os graus de justiça, para nos convertermos nos bem-aventurados artífices da paz. ●

*"Senhor,
O nosso coração
está inquieto..."*

(S. Agostinho)



O jovem "inquieto" questiona a possibilidade de uma entrega plena e aberta da própria vida a Cristo e a Igreja, no serviço aos irmãos.

E VOCÊ, teria coragem de viver esse ideal através da vida RELIGIOSA AGOSTINIANA? Que é:

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus:
 - promoção humana,
 - missão, CEBs.

INFORMAÇÕES
SECRETARIADOS
VOCACIONAIS!

Irmãs Agostinianas Missionárias
R. Costa Belém, 122 - Barreiro
- 30.640 - Belo Horizonte - MG. (031)
384-1274. R. Cipriano Santos, 314 -
66000 - Belém - PA - F.: (091) 228-
1144.

Padres Agostinianos
R. Santa Bárbara, 588 - Cx P. 62
- 12900 - Bragança Pta. - SP - F.:
(011) 433-5771.
R. Santa M^a Gorette, 85 - Barreiro -
30640 - Belo Horizonte - MG - F.:
(031) 384-2627.

Freis Agostinianos
Seminário Santa Mônica
Cx. P. 56051 - F.: (011) 919-2347
- 03999 - São Paulo - SP.
R. Pedro Zagonel, 1640 - 81000 -
Curitiba - PR - F.: (041) 248-9110.

C.F. 1991

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO



A Campanha da Fraternidade iniciada na Quaresma com o lema — Solidários na Dignidade do Trabalho — é um desafio aos homens de boa vontade e aos cristãos. Ela vem solicitar um esforço pessoal na busca da humanização efetiva do trabalho, por julgar indissolúvel a união trabalho e ser humano. Este artigo vem finalizar o primeiro item dos subsídios da Campanha — Ver — em que constatamos rapidamente todo o percurso da história do trabalho no mundo e no Brasil: o progresso, o retrocesso e o muito que se precisa caminhar até o ideal legítimo.

O TRABALHO NO BRASIL HOJE

Em 1987, a população economicamente ativa (PEA) no Brasil era de 59,5 milhões de pessoas (57% da população acima de 10 anos). Ela é cada vez mais urbana, devido à expulsão dos camponeses de suas terras e ao crescimento dos empregos nos setores industriais e de serviços nos centros urbanos. A participação dos jovens entre 10 a 17 anos era de 23,9 milhões, ou seja 17,2% da população do país e 12,2%

da PEA. Nesta faixa de idade eles deveriam estar ainda estudando, formando-se profissionalmente, protegidos e ajudados a preparar o futuro próprio e do país; no entanto, têm que trabalhar. É uma mão-de-obra barata, sem qualificação e muitas vezes utilizada para trabalhos insalubres. A consequência desta entrada precoce no trabalho faz com que 28,6% da PEA — 17 milhões de pessoas — sejam praticamente analfabetas.

Em 1988, os bispos chamavam a atenção para a situação do desempre-

go e subemprego no Brasil: "O descompasso atual da política econômica aumenta a recessão e acentua o desemprego de milhares de famílias. Analistas econômicos estimam que o desemprego atinge pelo menos 1/3 da população economicamente ativa. Essa situação vem expondo a população, principalmente nos grandes centros urbanos, à marginalização e à violência".

Essa diferença entre o IBGE e o DIEESE é devida às diferentes formas de medir o desemprego, dada a expressiva participação do mercado informal (mercado não declarado, sem registro, sem existência legal), e à não generalização do seguro desemprego (cuja criação é recente), tornando muito difícil medir a realidade do desemprego. Nos períodos de recessão, sobretudo, as contratações ilegais aumentam para não se pagar os custos trabalhistas e os encargos fiscais sobre as empresas.

Fonte: IBGE — 1987

POPULAÇÃO RURAL E URBANA							ANO
	1940	1950	1960	1970	1980	1987	
Pop. rural	68,8	63,8	55,3	44,0	32,4	26,8	%
Pop. urbana	31,2	36,2	44,7	56,0	67,6	73,2	

TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE DESEMPREGO EM SÃO PAULO							ANO
1985	1986	1987	1988	1989	1990 (até abril)		
IBGE	5,2	3,5	3,6	3,8	3,44	3,94	%
DIEESE	7,5	6,0	6,4	7,3	—	—	

O número de empregados sem carteira supera ainda 40%. Os 6,28 milhões de contribuintes, em nome pessoal, são quase todos autônomos. Mesmo assim mais da metade das pessoas empregadas não contribuem. Nacionalmente falando, mais da metade das pessoas ocupadas não tem carteira ou INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), (antigo INPS); além de não se beneficiar dos direitos trabalhistas e previdenciários, o trabalhador informal fica indefeso e com uma remuneração inferior à dos "com carteira".

CONDIÇÕES DE TRABALHO

O mundo do trabalho carrega consigo este conflito entre capital e trabalho, não pela própria natureza do trabalho humano, mas pela forma como os homens o estruturaram socialmente. Este conflito se revela concretamente na questão salarial, na jornada de trabalho, nas condições de higiene e segurança e nas relações de trabalho. O salário justo é "a verificação concreta da justiça de cada sistema econômico e do seu justo funcionamento" (Laborem Exercens), na medida em que consegue, ou não, remunerar digna e equitativamente o trabalho.

O caráter conflitivo do trabalho está em que o trabalhador é visto mais como um instrumento de lucro do que como pessoa livre e responsável. A importância de sua dignidade está também na estabilidade e na sua proteção no emprego. É humilhante ao trabalhador, depois de anos ou meses de serviço, ser demitido por interesses do capital. Convém mencionar ainda a discriminação do trabalho feminino, em que a trabalhadora, por ser mulher, é mantida como inferior, mesmo quando produz tanto quanto o homem.

SALÁRIOS DOS POBRES SEMPRE MAIS POBRES

Os salários constituem a redistribuição direta dos frutos do trabalho e a riqueza de um país (incluindo o próprio capital). As diferentes faixas de salários são o melhor índice da justiça redistributiva do trabalho em um país. Infelizmente, percebemos claramente como — num país rico como o Brasil, com fartos recursos naturais, com um parque industrial desenvolvido e um PIB (Produto Interno Bruto) que é o 8º do mundo ocidental — em vez de haver uma justa redistribuição dos frutos do trabalho há uma acumulação excessiva destes em mãos de uns poucos.

No Brasil, os salários da grande

maioria da população — principalmente salário-mínimo de referência — não só são baixos e não permitem viver dignamente, como o seu pequeno poder de compra diminuiu muito nesta década. O "custo" dos salários sobre o valor total da produção das empresas é muito inferior ao de outros países. Isto quer dizer que o grande lucro do "capital" se faz às custas dos salários dos trabalhadores.

Os brasileiros ficaram mais pobres em 1988 e provavelmente o tenham ficado ainda mais em 1989 e 1990, dado as tendências da economia. Em 1988, 36,9% dos trabalhadores ganhavam de zero até 1 salário-mínimo, e 60,6% até 2 salários-mínimos. Relacionando-se com o ano anterior — 1987 —, a redistribuição de renda piorou com o aumento do número de salários baixos (até 2 salários-mínimos) e a diminuição do número dos intermediários (de 2 a 10 salários-mínimos), mas a faixa dos salários altos permaneceu constante. A distância entre salários mais altos e os mais baixos, no Brasil, está classificada entre as maiores do mundo.

(Fonte: IBGE — 1986)

EMPREGADOS EM PORCENTAGEM		
1986	Contribuintes (com carteira)	Não contribuintes (sem carteira)
Até 1/2 salário-mínimo	1,3	16,3
1/2 — 1 salário-mínimo	13,2	25,8
1 — 2	23,4	21,9
2 — 3	16,3	7,7
3 — 5	26,1	7,7
5 — 10	14,4	3,6
Mais de 10	9,9	1,7
Sem rendimentos	0,3	15,3
Ou seja:		
de 0 a 1 salário-mínimo	14,8	42,12
de 0 a 2 salários-mínimos	38,2	79,4

O SALÁRIO-MÍNIMO DE 1940

Naquela época o "mínimo" criado por lei permitia atender às necessidades básicas de uma família de 4 pessoas (2 adultos e 2 crianças). Essa norma foi reafirmada na Constituição de 1988, mas nunca o seu índice foi tão baixo como na Nova República.

Todo mês o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos) publica o que deveria ser o salário-mínimo, se fosse respeitada a Constituição de 1940 — reafirmada em 1988 (uma família de 4 pessoas). Conforme os aumentos dos preços e o reajuste do "mínimo", o salário-mínimo necessário — o que seria legal — poderia chegar a ser até 3 a 6 vezes maior do que o oficial. O arrocho salarial, em nosso país, atinge proporções enormes (veja tabela).



A CESTA BÁSICA

Para a alimentação do trabalhador, a cesta básica em 1953 (definida na lei de abril de 1938) compreendia:

— 6 kg de carne; 7,5 litros de leite; 4,5 kg de feijão; 3 kg de arroz; 1,5 kg de farinha de trigo; 6 kg de batata; 9 kg de tomate; 6 kg de pão; 600 g de café; 7,5 dúzias de banana; 3 kg de açúcar; 900 ml de óleo e 750 g de manteiga.

QUEDA DO SALÁRIO-MÍNIMO ATRAVÉS DOS ANOS										
FEVEREIRO DE										
1940	1950	1957	1960	1970	1980	1985	1988	1989	1990	ANO
Índice do salário-mínimo real; promédi	100	39,8	122,6	100,3	68,9	61,7	53,24	38,22	34,5	%

Fonte: DIEESE, 1989 (cf. também, CNBB, Doc. 40, n. 139)

SALÁRIO MÍNIMO			
MÊS	ANO	Salário-Mínimo Oficial	Salário-Mínimo DIEESE necessário
Maio	75	532,00	1.767,00
Julho	80	4.149,00	15.992,00
Julho	85	333.120,00	1.428.649,00
Fevereiro	86	804,00	3.577,00
Plano Cruzado	87	1.969,00	15.953,00
	88	12.444,00	79.686,00
Fevereiro	89	149,00	1.001,00

O seu custo equivalia a uma semana de trabalho para quem ganhava o salário-mínimo. Em 1983, era preciso trabalhar 3 semanas e meia, e em outubro de 1989, a média era de 4,1 semanas de trabalho.

DISTRIBUIÇÃO DAS RENDAS

Os salários e os benefícios sociais são rendimentos ligados ao trabalho, e diferem dos rendimentos do capital — ações, especulações, juros, aluguéis... — destinados apenas aos proprietários.

Na Europa os rendimentos ligados ao trabalho representam aproximadamente 70% do total dos rendimentos. No Brasil os rendimentos do trabalho caíram de 40% nos anos 70, para

apenas 30% do total da renda nacional. A distribuição da renda — do trabalho e do capital — no Brasil, mostra uma situação na qual 80% da população trabalham para o consumo de 20%, ou seja, os 10% mais ricos recebem 48%, quase tanto quanto o conjunto dos 90% dos brasileiros, 51,4%; o 1% mais rico recebe 16,1%, mais do que 50% da população que recebe 12,6%.

Essa concentração vem crescendo ao longo dos anos. Os índices acima indicam apenas as rendas do capital e do trabalho de 1987. Não está incluída a distribuição das várias formas de propriedades — terras, ações, bônus do Tesouro Nacional, ouro, diversas contas, imóveis... cuja concentração seria ainda maior.

Não causa espanto em se dizer que o país está nas mãos de 5%, ou até menos, da população, seja de pessoas físicas ou jurídicas.

“Estamos, pois, diante de um grave problema de distribuição desigual dos meios de subsistência, destinados na origem a todos os homens; e o mesmo se diga também dos benefícios que deles derivam. Isto acontece não por responsabilidade das populações em dificuldade nem, menos ainda, por uma espécie de fatalidade, dependente das condições naturais ou do conjunto das circunstâncias” (cf. Sollicitudo rei socialis - João Paulo II).

O SISTEMA CONTRA O TRABALHO E A VIDA

A ausência de uma Reforma Agrária e de uma Política Agrícola tem tornado difícil a vida do homem no campo. Ali, também a concentração da propriedade se faz presente como na redistribuição de renda dos centros urbanos. Tal concentração tira de milhões de famílias a possibilidade de trabalho e de viver. O Brasil, com o 8º

CONCENTRAÇÃO DE RENDA NA DÉCADA, EM PORCENTAGEM*									
FAIXAS DE RENDA	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	ANO
50% mais pobres	13	12,6	12,5	12	12,5	11,7	11,1	10,4	%
10% mais pobres	0,9	0,9	0,8	0,7	1	0,7	0,6	0,6	
10% mais ricos	46,6	48,1	48,1	48,8	48,8	49	51,2	53,2	
1% mais ricos	13,4	14	13,7	14,1	15,2	14,5	15,1	17,3	

* PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) não foi realizada em 1982

PIB (Produto Interno Bruto) do mundo capitalista, sustenta uma negativa 56.^a posição em termos de bem-estar dos trabalhadores. A falta de moradia é grande — 20 milhões de brasileiros não têm direito a ela, aos serviços públicos de saneamento básico e demais serviços sociais.

Nos anos 80, o consumo de alimentos básicos por habitante, já insuficiente, caiu em 11%. Cerca de 86 milhões de pessoas alimentam-se com menos de 2.240 calorias/dia, o mínimo necessário à vida.

A luta dos trabalhadores contra a

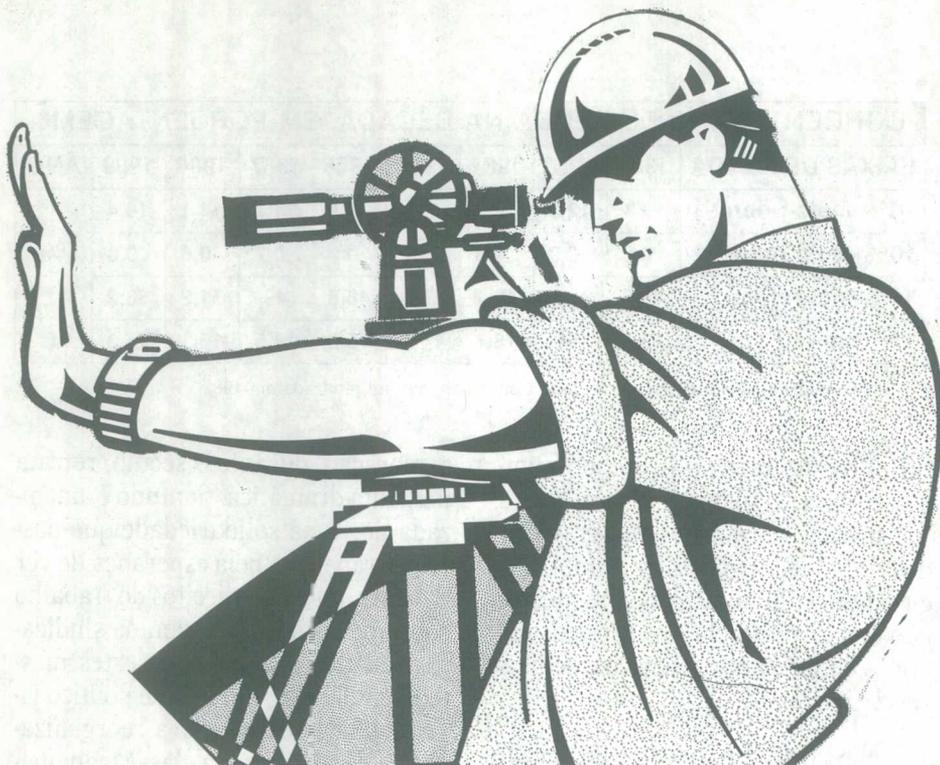
exploração, durante o século, retrata uma luta dramática. Contudo é amenizada por uma solidariedade que nasce do trabalho e pela esperança de ver triunfar um dia os direitos do trabalho sobre o capital. Surgiram os sindicatos; esvaziaram-se depois estes mesmos sindicatos, pelo regime político vigente; mais adiante nova reorganização sindical; greves; a classe trabalhadora não desiste de se organizar.

Nesse período o movimento dos trabalhadores e sindicatos e daqueles que se solidarizaram com as lutas da classe trabalhadora foram conseguindo resultados importantes rumo ao sindicalismo de base e de massa, em que os trabalhadores se organizam nos seus locais de trabalho através de comissões de fábrica. O objetivo foi no sentido de romper com o corporativismo e reunir os trabalhadores não só por profissões ou ramos de produção, mas também de maneira interprofissional através das centrais sindicais.

SOLIDARIEDADE COM O MUNDO DO TRABALHO

Esta reação de solidariedade dos homens do trabalho despertou outras pessoas e segmentos da sociedade — intelectuais, políticos e chefes religiosos. Em todo o mundo, o êxito desse movimento de solidariedade foi se configurando e se estendendo para os segmentos mais oprimidos ainda da sociedade, tais como os negros, os índios, os sem-terra, as mulheres marginalizadas... No Brasil particularmente, se alastrou ao povo pobre e marginalizado da sociedade.





UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

A construção de uma sociedade democrática requer a fomentação de homens livres e solidários pelo trabalho, pela educação, pela organização e pela luta por justiça. A solidariedade é o princípio ético que deve presidir tanto a vida familiar, quanto a vida das diversas comunidades e da sociedade como um todo. Ela é o alicerce de toda a convivência humana.

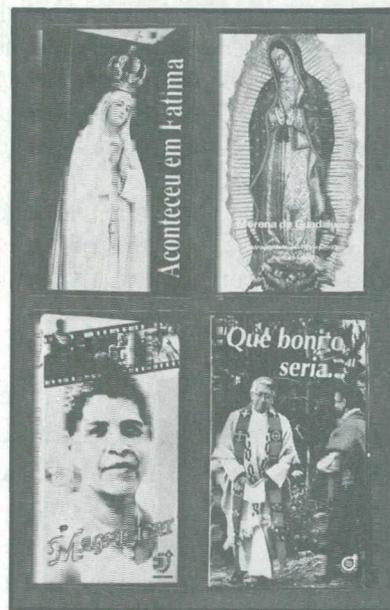
Na progressiva tomada de consciência e atuação dos diversos segmentos da sociedade, também se incluem a Igreja Católica — porta-voz do Evangelho — e várias outras Igrejas cristãs ao assumirem posições proféticas, alertando para nossa realidade. Onde há “gente destroçada e envelhecida, gente que não tem trabalho e gente que quando tem não é suficiente para viver com dignidade”, as Igrejas cristãs clamam a urgência de se desenvolver a solidariedade entre os povos, principalmente do terceiro mundo.

Há ainda setores da sociedade que “encontram dificuldades em reconhecer e aceitar que as relações de traba-

lho, na atual organização da nossa sociedade, são de fato conflitivas” (CNBB, Doc. 40, n.º 150). Há dificuldade em reconhecer e aceitar — como propõe a Igreja — que “o anúncio cristão e a prática da reconciliação, da comunhão e da fraternidade devem partir do reconhecimento do conflito, quer no mundo do trabalho, quer em outros setores da vida e até mesmo nas relações intereclesiais” (CNBB, Doc. 40, n.º 150). Surge então o desafio de “a Igreja assumir mais plenamente, na globalidade de sua vida, o mundo do trabalho e o fato de que esse mundo é conflitivo. A necessidade de integrar fé e vida obriga a Igreja a incorporar essa realidade do trabalho na catequese, na liturgia, na pregação, na espiritualidade, na oração e em toda a vida da Igreja” (CNBB, Doc. 40, n.º 169). A Campanha da Fraternidade de 1991 se insere dentro desta caminhada de reconstrução da dignidade do trabalho através da solidariedade dos trabalhadores.

No próximo número — abril — continuaremos a reflexão do texto da Campanha da Fraternidade de 1991: **SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO**, passando para a segunda parte: **JULGAR** — o trabalho à luz da Palavra de Deus.

Lançamentos Verbo Filmes



ACONTECEU EM FÁTIMA

Em 1917, em Fátima, Portugal, um fato abalou todo o mundo. Três crianças viram, ouviram e falaram com a Virgem Maria. Documentário sobre as revelações da virgem, com comentários sobre as constantes romarias locais.

MORENA DE GUADALUPE

Dez anos após a conquista do México, numa época de grandes massacres, Nossa Senhora aparece ao índio Juan Diego para falar sobre a sua dignidade como asteca. E ela, totalmente inculturada a esse povo, traz consigo um novo método de evangelização.

QUE BONITO SERIA...

Depois de 500 anos da chegada dos europeus à América, os índios ainda são índios, crentes dos brancos e dos mestiços. Nesta contexto, Mons. Paulo Testemunha sua fé na causa indígena.

MAGNIFICAT

A participação das mulheres no 7º Encontro das CEBs, e a vida de uma líder de comunidade do interior de Goiás, Luzia Florêncio. Um retrato das mulheres e de seus trabalhos nas comunidades de base.

ENCOMENDAS:



VERBO FILMES

Rua Verbo Divino, 99E

0471E São Paulo/SP

Telefone: (011) 548-5744

Maria e a Assunção

Pedro Garcia idealizou uma “entrevista” com Nossa Senhora, a fim de divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus. A “entrevista”, em capítulos, foi apresentada e dramatizada, pela primeira vez, pela Rádio Estrella da Guatemala. A “voz” de Maria era dublada por atrizes de radionovelas, que ganharam, em seus respectivos países, as simpatias e o carinho de todas as classes sociais da população. E, assim, Pedro Garcia foi “intimado” pelos ouvintes a escrever um livro que reunisse todas as entrevistas. Posteriormente traduzido pela Editora Ave Maria.

Nesta seção apresentamos Maria e a Assunção.

Pedro Garcia

Pedro Garcia — Mãe, você citou várias vezes e de modo expresso seu coração, que deve estar vivo no céu, não é mesmo? Do contrário, suas palavras não teriam valor.

Maria — Sem dúvida, ele não está convertido em pó dentro de um sepulcro. Você se refere à minha assunção ao céu, não é?

Pedro Garcia — Sim. Mas, na Bíblia, nada encontramos sobre ela. Como esse conhecimento chegou até nós?

Maria — Não se esqueça das palavras de João: “Eu lhes enviarei o Espírito Santo, que lhes ensinará toda a verdade”. Nem tudo o que Deus revelou está escrito; os apóstolos e Jesus confiaram muitas verdades de viva voz à Igreja, as quais, pela tradição, se conservam tão vivas e novas como na Bíblia. É o que acontece com minha assunção. Sem esta verdade vocês não explicariam outras verdades da Bíblia. E ninguém se entenderia se eu continuasse morta e trancada no sepulcro.



Pedro Garcia — Os apóstolos souberam que você ressuscitou?

Maria — Sim, eles tiveram de saber. Minha assunção foi-lhes revelada. Deus manifestou-a a João e aos outros. E um dia encontraram meu túmulo vazio, lá na ladeira oriental de Jerusalém, do mesmo modo que antes haviam achado vazio o sepulcro de Jesus. Se morri para associar-me em tudo a meu filho e compartilhar a mesma sorte dele, o Senhor também ressuscitou-me, elevou-me ao céu,

sem esperar a ressurreição universal.

Pedro Garcia — Mas Deus bem poderia esperar para ressuscitá-la no final dos tempos, como vai fazer com todos nós.

Maria — Sim, é verdade... Mas em mim ele quis antecipar tudo. Em mim ele quis adiantar o que a Igreja inteira será um dia.

Pedro Garcia — Na verdade, por sua união estreitíssima com Cristo e por ser a mulher de quem Jesus tomou sua carne, a nós não cabe imaginá-la em estado de pó, dentro de um sepulcro. Para nós, o fato de você ser imaculada e elevada ao céu é o que há mais natural no plano de Deus.

Maria — Bem, mas não se esqueça de que estamos falando sempre de privilégios, de presentes, de dons que Deus me concedeu. E um presente se dá porque se quer e não porque se deve. Se assim não for, o presente não será presente.



Pedro Garcia — Mas Deus tem sua lógica, não é verdade?

Maria — Sim, claro. E Deus, esplêndido em seus dons, faz com que um dom leve a outro até que o último seja o cúmulo e o fecho de todos os anteriores.

Pedro Garcia — Nesse caso, sua assunção tem muito a ver com sua concepção imaculada?

Maria — Claro que sim! Ambos os privilégios estão intimamente unidos. Se, ao fazer-me imaculada, Deus me redimiu plenamente de todo pecado, essa redenção plena e total tinha de consumir-se e chegar ao seu fim, livrando-me também da morte, que é a fatal consequência do pecado.

Pedro Garcia — E o que você me diz de sua virgindade em relação à sua assunção?

Maria — Também estão muito relacionadas. Nas páginas que falam do paraíso, pode-se ler como a mulher foi condenada à sujeição ao marido, às dores do parto e também à morte. Minha maternidade virginal, tanto a concepção quanto no nascimento de Jesus, é a demonstração de uma vitória total sobre a concupiscência e sobre todas as paixões, uma vez que eu estava irresistivelmente atraída por Deus em relação ao amor divino. Se minha car-

ne triunfava totalmente por meio de uma virgindade íntegra, como iria corromper-se depois no sepulcro?

Pedro Garcia — E outra vez vamos falar de Adão e Eva...

Maria — Sim, temos de voltar ao paraíso. Em mim começou a inimizade irreconciliável entre o homem e o demônio, pela redenção de Jesus Cristo. Em minha concepção imaculada amassei a cabeça da serpente; e Jesus pulverizou-a com sua morte e ressurreição. Deus voltou à carga com minha assunção; e com a ressurreição final de vocês nada restará a Satanás de sua vitória.

Pedro Garcia — Para Paulo, pecado e morte sempre caminham juntos. Se, por ser imaculada e sempre virgem, você venceu de tal modo o pecado e a concupiscência, é claro que deveria também vencer a morte, não é mesmo?

Maria — Bem observado. Vencido totalmente o pecado, tinha de ser vencida também a morte. A ressurreição de Jesus é parte necessária de sua vitória sobre Satanás. E assim deveria ser concluída também minha luta contra ele: com a glorificação de meu corpo tanto quanto de minha alma.

Pedro Garcia — Vejo então que Deus não encolheu seu braço quando tratou de honrar sua mãe.

Maria — Lembre-se que o Pai compartilhou comigo sua paternidade divina e, por obra do Espírito Santo, formou em minhas entranhas a humanidade de seu filho. Você acha que o Pai e o Espírito Santo poderiam manter-se em outro lugar — como um horrível sepulcro — que não fosse o céu?... Não se esqueça também de que Jesus impôs a si mesmo a lei de Deus: "honrar pai e mãe". Não iria, portanto, deixar-me à mercê dos vermes e do pó de uma tumba...

Pedro Garcia — Os anjos e os santos do céu e nós, aqui na terra, podemos ficar orgulhosos de nossa rainha e mãe...

Maria — E, sem querer, você está dando outra razão poderosa de minha assunção em corpo e alma ao céu. Você pode imaginar a rainha dos anjos e dos santos jazendo num túmulo?... Além disso, subindo ao céu, glorificada em todo o meu ser, eu começava a exercer plenamente minhas funções de mãe, de medianeira e de advogada de Jesus Cristo, o redentor, e diante do Pai.

Pedro Garcia — Que confiança nos inspira sua assunção, mãe!

Maria — Meu filho, você não poderia ter tirado melhor conclusão do que esta. Minha ressurreição e minha assunção lhes confirmam a esperança dada por Jesus ressuscitado. Sua promessa de tirar-nos todos do sepulcro, ele já a cumpriu esplendidamente em mim e a cumprirá em você também. E, para ajudá-los a conseguir isso, já estou glorificada no céu. Ânimo, pois, na luta!...

(Do livro *O Mistério Revelado*, de Pedro Garcia, AM-Edições — Trad. de Suely Mendes Brazão).

A Raiva Programada do Alcoólatra

Dr. Joseph A. Pursch

O alcoólatra feliz é um mito. Ele pode parecer feliz àqueles que o conhecem superficialmente, mas, se você convive com um alcoólatra no dia-a-dia, sabe que seu humor predominante é a raiva.

Em termos gerais, todos os seres humanos conhecem a raiva. Sentimo-la, nos apegamos a ela e a manifestamos quando estamos fartos de algo ou somos provocados. Para os alcoólatras, contudo, a raiva se torna até uma ferramenta.

Por exemplo, à noite, quando eu me encontrava em casa e surgia a vontade de largar minha esposa e meus filhos e sair por aí bebendo (sim, eu era um meninão bem egocêntrico), procurava alguma justificativa, como a necessidade de comprar cigarros ou consultar um colega de serviço. Quando minha esposa argumentava que havia um pacote de cigarros na sala e que podia consultar meu colega por telefone, aí eu apelava para a ignorância. Logo ela também ficava nervosa e começava a gritar comigo. Era isso que eu queria. "Olha, se você vai gritar comigo desse jeito, vou refrescar minha cabeça lá fora, porque aqui não dá para ficar!" Saía, então, batendo a porta e dirigia-me ao bar mais próximo.

É desta forma que alcoólatras se convencem, mais tarde, de que não são alcoólatras, não têm problema de bebida e suas bebedeiras são inteiramente justificadas. Convencem-se de que beberam porque foram provocados, aliás praticamente *obrigados* a beber pelas ações ou atitudes da esposa (ou do chefe, ou do filho, ou do colega,



ou de qualquer outro bode-expiatório conveniente).

Tomemos outro exemplo, o de um alcoólatra que chamaremos Rodolfo. Após um dia duro no escritório, sente-se cansado e frustrado. A caminho de casa decide parar num de seus botecoquins prediletos para tomar "uns drinquezinhos para relaxar. Em poucos minutos se encontra batendo um papo com duas pessoas "fascinantes".

Ele sabe que já devia estar seguindo para casa. Mas o pensamento de filhos gritando (que precisam de atenção), de brincuequos quebrados (que precisam ser consertados) e de uma esposa aflita (que precisa de um companheiro) não são capazes de concorrer com o ambiente agradável do bar, com o prazer de bater um papo furado com dois estranhos ou com a chance de se lamuriar da vida dura que leva junto a uns "velhos amigos".

Por meio de um processo mental que nem ele conseguiria explicar, Rodolfo "sabe" que esta noite vai se tornar outra noite. Mas, por ser um homem bastante educado, primeiro terá de justificar a bebedeira para si, para sua esposa e para seus amigos. Assim sendo, pede desculpas e se dirige ao telefone do bar para ligar para sua mulher. A conversa vai mais ou menos assim:

"Oi, querida. Olha, estou aqui ocupado com alguns clientes importantes que chegaram na última hora". Com aquele suspiro de homem de negócios exausto no fim de um dia duríssimo, ele acrescenta: "Jantem você e as crianças, que eu chegarei mais tarde, quando conseguir me livrar desta gente".

Ora, essa canção a esposa já ouviu mil vezes antes e, sabendo o que significa, ela diz: "Rodolfo, pelo amor de Deus não vá se embriagar de novo esta noite. *Por favor, Rodolfo!*"

Pronto! Bastava isso para Rodolfo mostrar-se indignado. Fingindo-se chocado, responde: "Não acredito no que acabo de ouvir. Aqui estou eu, matando-me 60 horas por semana para tentar manter uma esposa e três filhos, e você me vem com essa!"

O silêncio no outro lado da linha incentiva Rodolfo a mostrar-se ainda mais irritado, e aí ele explode: "Escute aqui, Olga, chega de conversa com você. Eu te ligo para dar-te uma satisfação e explicar o meu atraso e você vem com toda essa sua agressividade e com essa de "Não vá se embriagar de novo esta noite". Pois, já que você falou isso, eu vou ficar fora esta noite até a hora que bem entender. E sou capaz de me embriagar mesmo!"

Com isso, ele bate o telefone, enfurecido. Agora sente-se totalmente justificado e sem culpa alguma. E pode voltar a seus "velhos amigos" e, com eles, embriagar-se em paz. Mais uma vez, a raiva salvou o dia!

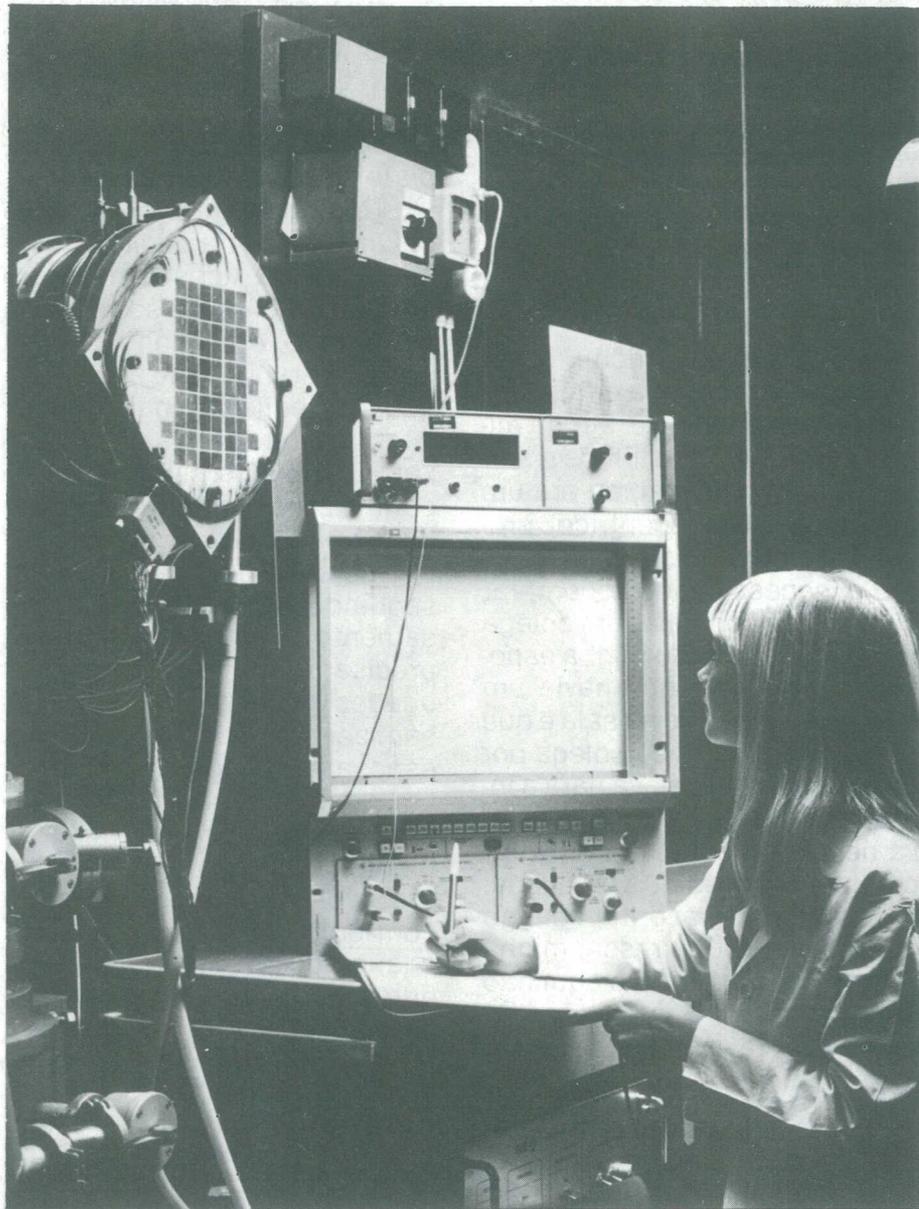
O Papel da Mulher na Sociedade

Nair Wachholtz

A mulher tem hoje um papel a desempenhar na sociedade. Ela não é mais aquele objeto de decoração, aquela delicada e frágil criatura que, muitas vezes, até gostaria de ser. A cada dia que passa, cada vez mais ela se engaja na sociedade, toma frente em toda e qualquer situação, sem pensar em termos de competição. Nem por isso ela deixa de ser feminina, que é um lado que a mulher precisa cultivar. Se é feminino ser dona-de-casa, é também feminino ter uma carreira profissional e política, tomar frente no que diz respeito à política econômica e social de um país. É também feminino lutar pelo direito de escolher o que quer, enfim, ser ela própria, sabendo dizer "sim" e "não" quando necessário.

Homens e mulheres poderão conviver melhor e conquistar maior direito de escolha no dia em que deixarem de se rotular mutuamente e concluírem que todos — homens e mulheres — são, antes de mais nada, pessoas diferentes umas das outras, pois, indivíduos com características próprias.

Sentimo-nos valorizados quando o prazer, a alegria, a dor de um podem ser compartilhados com o outro, existindo mútua compreensão. Ser mulher, portanto, é ser e estar e fazer-se presente em todas as atividades da vida, sem nunca perder a sua feminilidade. Não existe nada neste mundo que a mulher não possa fazer. Mas

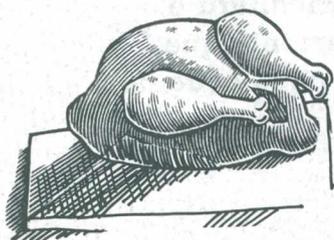


existe, sim, uma tarefa que é só dela, em que homem algum a pode substituir: a de conceber e gerar novas vidas. Esta tarefa lhe foi dada pelo Criador, por isso, a mais sublime de todas.

É no seu papel de mãe sur-

ge mais uma vez sua importância na sociedade. Mais do que ninguém dela depende a formação do indivíduo para esta mesma sociedade, é claro, em conjunto com o homem, unindo forças.

FRANGO DE PÁSCOA ESCONDIDO



Ingredientes:

- 2 peitos de frango (cerca de 800g)
- 4 tabletes de caldo de galinha
- 1 colher (sopa) de manteiga (20g)
- 4 cebolas raladas
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo
- 2 copos (175ml) de leite
- 1 lata de creme de leite
- 2 tomates sem pele e sem sementes, picados
- 1 lata de milho verde
- 1 requeijão em fôrma, pequeno (220g)

Modo de fazer

1. Coloque o frango numa panela de pressão junto com 2 xícaras (chá) de água fervente e 2 tabletes de caldo de galinha e leve ao fogo até ficar cozido. Reserve.
2. Doure na manteiga 2 cebolas e adicione aos poucos a farinha de trigo e o leite, mexendo bem. Quando atingir o ponto de fervura desligue o fogo e acrescente o creme de leite. Mexa bem e reserve.
3. Desfie o frango cozido e coloque a carne desfiada numa panela, junte com a água em que foi cozido o frango. Adicione as cebolas restantes, o tomate e os tabletes de caldo de galinha que sobraram. Leve ao fogo. Acrescente o milho e deixe refogar bem.
4. Coloque em uma fôrma refratária uma camada do creme, uma do frango, outra do creme e finalmente o requeijão, previamente derretido. Leve ao fogo e sirva quente, com arroz branco.

Surpresa de Páscoa

Ingredientes:

- 1/2 xícara (chá) de uva-passa sem semente
- 1/2 xícara (chá) de vinho branco seco
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1/2 xícara (chá) de maisena
- 1/2 xícara (chá) de chocolate em pó
- 2 gemas
- 3 xícaras (chá) de leite
- 1/2 xícara (chá) de castanha-do-pará, picada
- 1 colher (chá) de essência de baunilha
- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor

Para decorar:

- 2 claras
- 1 pitada de sal
- 1/2 xícara (chá) de açúcar
- 1/2 xícara (chá) de chantilly
- 1/2 xícara (chá) de chocolate granulado



Modo de fazer:

1. Coloque a uva-passa de molho no vinho. Reserve.
2. Misture o açúcar com a maisena, o chocolate, as gemas e o leite. Leve ao fogo, mexendo sempre até engrossar.
3. Junte a uva-passa com o vinho, a castanha, a baunilha e a gelatina previamente amolecida em 2 colheres (sopa) de água fria.
4. Mexa para dissolver bem.
5. Coloque numa fôrma redonda (média) molhada, deixe esfriar e leve à geladeira até endurecer (cerca de 4 horas).
6. Bata as claras em neve firme com o sal e acrescente o açúcar aos poucos e sem parar de bater.
7. Numa assadeira, forrada com o papel alumínio, faça suspirinhos com o bico pitanga.
8. Leve ao forno bem baixo, sem deixar dourar (cerca de 30 minutos).
9. Desenforme o gelado, passe o chantilly em toda a superfície e cubra com os suspirinhos. Polvilhe com o chocolate granulado. Sirva gelado.

(Fonte de consulta: Centro Maizena de Informação Culinária; Receitas Premiadas - Cozinha Maggi).

Justiça e Paz

A FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), com sede em Roma, anunciou recentemente que 53 milhões de brasileiros adultos e crianças — 40% da população do país — passam fome.



A mortalidade infantil no Nordeste é mais alta do que no Estado de São Paulo e no restante do país. No último censo — 1980 —, em cada 1 000 crianças nascidas vivas, 124,5 morrem no Nordeste antes de completar o 1º ano de vida, contra 71 no Estado de São Paulo e 88 no resto do país. Com mais esta guerra no Golfo Pérsico — estimada em 1 bilhão de dólares-dia, não contando a destruição de cidades, pessoas, tanto física como psicológica, as agressões à natureza — serão envolvidos outros tantos milhões de pessoas para pagar esta altíssima conta de nulidades.

O exército dos miseráveis aumentará sobre a face da terra, enquanto 10% do que se gastou e se vai gastar nesta guerra amenizaria em muito as carências dos necessitados de qualquer país. A solução para os muitos problemas do mundo estaria nas mãos do próprio homem, se se aplicasse com tanto afinco — como nas guerras — na prática da justiça social.

Assim não sendo, voltamos novamente a chamar a atenção para as nossas injustiças — já enfadados de as sabermos — para que busquemos insistentemente alcançar essa justiça e essa paz.

FOME NO MUNDO

A cada semana, mais de 250 mil crianças morrem de fome e doenças diarreicas no Terceiro Mundo. Dentro de 30 anos, a América Latina e o Caribe terão 300 milhões de crianças, das quais 105 milhões já nascerão em condições de extrema pobreza. Dos 100 milhões de meninos e meninas de rua, em todo o mundo, a metade perambula pelas cidades latino-americanas. Os dados são do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Conselho Mundial de Igrejas.

SUICÍDIO DE ÍNDIOS

A falta de trabalho e a superpopulação (cerca de 6 300 pessoas vivendo numa área de 3 475 hectares) são algumas das causas dos suicídios em massa de índios Guarani, dos subgrupos Kayoyá, Mbiá e Nhandeva, no Mato Grosso do Sul, que vêm ocorrendo desde o final do ano passado. A avaliação é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Só em 1990, 15 índios mataram-se e 24 tentaram o suicídio. Os índios que conseguem ocupação, trabalham como escravos em fazendas de açúcar da região.

INVASÃO DE RESERVA INDÍGENA

O município amazonense de Presidente Figueiredo foi criado de forma ilegal numa parte da reserva indígena dos Waimiri-Atroari para atender aos interesses da Paranapanema, empresa que reúne capitais japoneses e brasileiros.

AMEAÇA DE MORTE

O sindicalista José Ferreira de Souza (Zé Grande), presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tamboril (Ceará), está ameaçado de morte. O responsável pelas ameaças é o fazendeiro Anastácio Martins Camelo, que vem ameaçando e perseguindo também 20 famílias de trabalhadores rurais, alguns com mais de 50 anos de moradia numa parcela de sua fazenda. Todos os anos, o fazendeiro coloca gado nas áreas plantadas pelos lavradores. Cartas de solidariedade a Zé Grande e aos camponeses de Tamboril podem ser mandadas para a CPT/Cratéus, C. P. 52, Cratéus, CEP 63700, CE.

CONTROLE DA SOCIEDADE

O juiz de Ipueiras (CE) suspendeu as eleições sindicais e mandou prender dois lavradores, em dezembro passado, no município cearense de Poranga. Tudo isto porque a chapa apoiada pelo prefeito local corria o risco de perder para a oposição sindical combativa. O bispo de Cratéus, d. Antônio Fragoso (em cuja diocese situa-se Poranga), divulgou carta aberta nas missas, afirmando que a decisão judicial “mostra a vontade da classe dominante de manter o controle sobre toda a sociedade e de não deixar que os trabalhadores tenham sua casa e sua organização para discutir e defender seus direitos”.

Fonte AGE

Mártires da América Latina



Temos pela frente uma longa caminhada para que a justiça seja realmente um instrumento de paz, igual para todos: poderosos e desprotegidos. Os testemunhos abaixo são exemplos dos que buscaram — com a própria vida — levar adiante essa justiça. Morreram para ficar em silêncio, mas este foi tão profundo que a história não pôde ficar calada. Ainda hoje seus gritos ecoam aos ouvidos atentos.

As sínteses aqui ilustradas foram extraídas do livro *Sangue pelo povo*, da Editora Vozes.

3 de março de 1982

HIPÓLITO CERVANTES ARCEO — México

Sacerdote mexicano, mártir da solidariedade com os refugiados guatemaltecos. Com as mãos e os pés amarrados e amordaçado, apareceu assassinado no presbitério, Chiapas. As ameaças de morte que recebera indicavam que seus assassinos eram os mesmos que massacraram os camponeses da Guatemala. Hipólito tinha consciência do compromisso de solidariedade com; os refugiados a ponto de doar a própria vida.

3 de março de 1982

EMILIANO PÉREZ Nicarágua

Mártir da justiça em sua Nicarágua livre, foi assassinado pelas facções contra-revolucionárias, quando investigava um caso. Emiliano, 50 anos, pai de dez filhos, acabara de celebrar, com sua esposa, o 20.º aniversário de casamento. É condenado à morte durante a ditadura de Somoza e obrigado a cavar sua própria sepultura, mas consegue salvar-se e comprometer-se cada vez mais com as lutas de seu povo até integrar-

se à Frente Sandinista de Libertação Nacional.

12 de março de 1977

RUTILIO GRANDE E COMPANHEIROS El Salvador

Sacerdote jesuíta salvadorenho. Assassinado quando se dirigia à celebração da Eucaristia em El Paisnal, juntamente com dois cristãos: Manuel Solórzano, de 70 anos, e Nelson Rutilio Lemus, de 16. Prefeito de estudos e professor do seminário de San Salvador, optou pelos camponeses e, como pároco de Aguilares, exercia seu ministério num raio de 170 quilômetros. Ali compartilhou da vida de seus irmãos mais pobres. Denunciou a sua exploração e participou de sua organização numa ação libertadora a partir da fé.

13 de março de 1958

JOSÉ ANTONIO ECHAVERRÍA — Cuba

Líder estudantil cristão. Membro da Ação Católica e mártir das lutas contra a ditadura de Batista. Foi assassinado algumas horas antes de realizar-se o assalto dos revolucio-

nários ao Palácio Presidencial. “Confiamos em que a pureza de nossas intenções atraia sobre nós as bênçãos de Deus para que possamos conquistar o império da justiça em nossa pátria”. Foi o que disse José Antônio no seu “Testamento Político para o Povo de Cuba”.

13 de março de 1983

MARIANELA GARCÍA VILLAS — El Salvador

Salvadorenha de 34 anos, assassinada pelo exército em La Bermuda, Cuzcatlán. Mariana, tantas vezes encarcerada, vexada e ameaçada de morte em El Salvador, tão conhecida e tão premiada no exterior, durante seus repetidos exílios, entrou em seu país em janeiro de 1983 com as armas que sempre usou: o amor a seus irmãos, a justiça que jurara defender como advogada e sua máquina fotográfica para registrar a tortura e a morte diária de seu povo. Quis apresentar diante da Comissão de Direitos Humanos de Genebra as provas do uso de armas químicas contra a população civil. E Mariana caiu sob as balas do exército junto a 90 camponeses, enquanto colaborava para livrá-los.

17 de março de 1973

ALEXANDRE VANUCCHI
Brasil

Estudante de 22 anos e militante cristão, um dos melhores alunos da Escola de Geologia da Universidade de São Paulo. Assassinado pela polícia, que só entregou seu corpo à família seis dias depois. Segundo a versão policial, "tentou fugir e morreu atropelado por um caminhão". Exumado o cadáver e feita autópsia, constatou-se a existência de fraturas, escoriações e hemorragias internas provocadas pela tortura.

18 de março de 1981

PRESENTACIÓN PONCE E COMPANHEIROS
Nicarágua

Presentación foi um camponês nicaragüense, pai de nove filhos, delegado da Palavra e mártir da libertação de seu povo. Assassinado pela guarda somozista em Jiñocua, município de Somotillo, em seu próprio rancho e diante de toda sua família. Presentación presidia as celebrações nas comunidades camponesas do norte de Chinandega, e seu exemplo como cristão arrasou seus próprios filhos.

21 de março de 1957

CARLOS DORNIK
Argentina

Sacerdote salesiano argentino. Vice-reitor do Instituto do Professorado João XXIII, da cidade de Bahia Blanca. A linha que caracterizava o Instituto era a de uma educação liberta-

dora, de acordo com a pastoral da arquidiocese, que entrava em conflito com as autoridades da área, sede de importantes guarnições militares das três armas. Os padres salesianos eram ameaçados muitas vezes. Até que, uma noite, um grupo de civis armados entrou por uma janela, assassinou Carlos e incendiou a sede da comunidade.

21 de março de 1977

RODOLFO AGUILAR
México

Sacerdote mexicano de 29 anos. Arrancado de sua casa e assassinado. Pároco de Nombre de Dios, Chihuahua. Seu testemunho incomodava os grandes proprietários urbanos que especulavam com as terras por ele reclamadas para os pobres. Promotor do "Movimento Nome de Deus", estabeleceu as linhas de uma evangelização integral, graças ao estudo da realidade e à reflexão teológica, para acompanhar o povo em sua libertação.

22 de março de 1980

LUÍS ESPINAL
"LUCHO" — Bolívia

Sacerdote jesuíta espanhol, nacionalizado boliviano. Assassinado depois de brutais torturas por um grupo paramilitar que pretendia silenciar o testemunho de sua vida e de sua voz. Luís, fundador de uma das mais importantes revistas de teologia da Europa, filósofo, diretor e crítico de cinema em Barcelona, foi o mesmo profundo "Lucho", conhecido na Bolívia pelos universitários.

23 de março de 1976

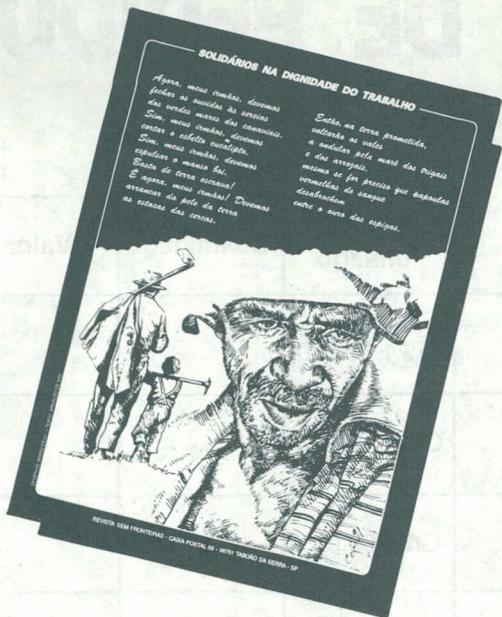
MARIA DEL CARMEN MAGGI — Argentina

Decana da Faculdade de Humanidades da Universidade Católica de Mar del Piata. Testemunha do seqüestro de estudantes de professores de sua faculdade, sofreu a mesma experiência. Foi seqüestrada em 9 de maio de 1975 por um grupo armado de 12 pessoas. Sua família recebeu uma coroa de flores no dia seguinte. O clero da diocese e o próprio bispo, Monsenhor Pirônio, fizeram declarações, solicitando aos seqüestradores que a devolvessem com vida. Apesar de todos os protestos, Maria del Carmen apareceu assassinada dez meses depois.

24 de março de 1980

OSCAR ARNULFO ROMERO — El Salvador

Arcebispo de San Salvador, 63 anos. Bispo desde 1970, quando se tornou responsável pelo arcebispado e a perseguição à Igreja transformou em mártires seus melhores sacerdotes e leigos. E tornou-se, ele próprio, mártir, quando uma bala lhe atravessou o coração em plena Eucaristia. Amigo, irmão e pai dos mais pobres e marginalizados. O povo ouvia todos os domingos suas pregações da Boa-Nova e suas denúncias de todo o pecado pessoal e social. Na sua última homilia, no domingo de 23 de março, exortava as forças de repressão: "Rogo-lhes. Ordeno-lhes em nome de Deus: CESSEM A REPRESSÃO!" O povo e os bispos do mundo inteiro que assistiam a seus funerais foram agredidos pelas forças da segurança.



SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

Série de 10 cartazes, ilustrando o tema da Campanha da Fraternidade 91. Tamanho 21x28 cm. Desenhos de Mário Celli, texto de Arnaldo de Vidi. Ótimo material para exposições e para afixar nas portas das Igrejas.

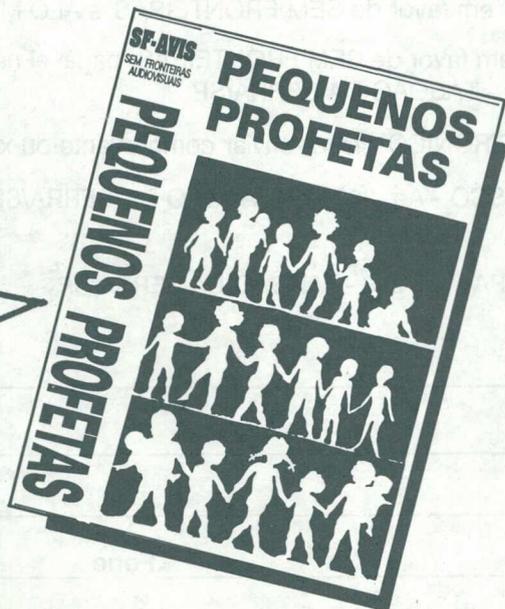
UMA VOZ SEM FRONTEIRAS

Fita-cassete apresentando a atuação missionária de mulheres. Lindos textos, entrevistas, poemas. A voz e o testemunho de mulheres do Brasil e de outras partes do mundo. Destina-se à animação de reuniões e encontros de cunho missionário.



PEQUENOS PROFETAS

Documentário em vídeo, com 30 minutos de duração. Apresenta o problema do menor carente, através de histórias verdadeiras e do testemunho da ação da Obra Social São Judas Tadeu, do Instituto Comboniano, em São José do Rio Preto/SP.



sinar
TEIRAS
IDO, ou
nendar
teriais,
cupom
so

CUPOM DE PEDIDOS

É muito simples
fazer seu pedido:
basta preencher,
recortar e enviar o
cupom ao lado para
SEM FRONTEIRAS
Caixa Postal 55
06751 Taboão da
Serra/SP

recorte aqui

	Preço unitário	Quantidade	Valor
SEM FRONTEIRAS Assinatura Anual	Cr\$ 1.800,00		
ALÔ MUNDO Assinatura Anual	Cr\$ 1.500,00		
AGENDA ESCOLAR ALÔ MUNDO	Cr\$ 600,00		
CARTAZES (10) SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO	Cr\$ 1.200,00		
UMA VOZ SEM FRONTEIRAS	Cr\$ 1.000,00		
PEQUENOS PROFETAS	Cr\$ 4.000,00		
		TOTAL	

FORMAS DE PAGAMENTO

Estou enviando Cr\$ _____ para pagamento dos pedidos acima, através de:

- () cheque nominal em favor de SEM FRONTEIRAS e ALÔ MUNDO
- () VALE POSTAL em favor de SEM FRONTEIRAS, pagável na Agência 400793 - TABOÃO DA SERRA/SP
- () DEPÓSITO ELETRÔNICO (favor enviar comprovante ou xérox)
- () BANCO BRADESCO - Ag. 3084-8 - TABOÃO DA SERRA/SP c/c 24.993-9
- () BANCO BANESPA - Ag. 336 - TABOÃO DA SERRA/SP c/c 13-00486-4

PROMOÇÃO

Para colégios, paróquias e comunidades:
Assinaturas de SEM FRONTEIRAS e (ou) ALÔ MUNDO
- acima de 15 renovações (em pacote) - desconto de 20%
- acima de 20 assinaturas novas (em pacote) - desconto de 30%
OBS: Pagamento ao receber a revista. (Promoção válida até 30/4/91)

recorte aqui

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ Fone _____
CEP _____ Cidade _____ Est. _____

NOSSA VIDA RESTAURADA EM CRISTO

4.º domingo da quaresma
10/03/91

1.ª leitura: 2Co 36, 14-16.

Esta leitura vem nos apresentar que o pecado dos chefes e do povo são a causa última da destruição da Cidade Santa e do Exílio. Este fato é o cumprimento de uma profecia, mas nem tudo está perdido: o edito de Ciro manifesta a certeza de que Deus não abandonou o seu povo. O povo tem fé num Deus que castiga, mas que não abandona. O edito permite que os deportados retornem e reconstruam o templo.



2.ª leitura: Ef 2,4-10.

Paulo, nesta perícopie, desenvolveu a doutrina da salvação gratuita em Cristo. É marcante a ação de Deus que se contrapõe ao estado de pecado em que o homem vivia antes de ser salvo. Para Paulo o homem se salva pelo dom de Deus e não por suas obras. Estas são frutos produzidos pela graça no coração do homem que aceita Deus na sua vida.

Evangelho: Jo 3,14-21.

Na Quaresma, este Evangelho nos alerta à conversão diante do Cristo morto e ressuscitado. Ninguém pode ficar indiferente diante do gesto supremo do amor de Deus. A glória de Deus, a manifestação de seu ser, é o amor de Cristo dado por nós até o fim. Devemos, na fé, assumir este acontecimento de Deus em Jesus e assim teremos a vida eterna.

Comentário:

Na Quaresma a liturgia relaciona a caminhada de Israel com a revelação em Cristo e nossa salvação pela fé,

professada no Batismo. A liturgia de hoje é atravessada por um fio homogêneo: a passagem da morte à vida, das trevas à luz, do pecado à reconciliação. Na primeira leitura é analisado o comportamento condenável dos condutores do povo, e sobre eles e o povo caem as iras de Deus. Em meio a tanta depravação surge um templo novo, que é Cristo, elevado ante os homens, pois o amor de Deus sempre os acompanha.

Não obstante seus pecados, Deus não abandona os homens. Nós somos revivificados com Cristo e a gratuidade deste agir de Deus não é por nossos méritos, mas pela sua vontade, em sua grande misericórdia.

Nosso relacionamento com Deus deve ser vital, e a maneira de nos reconciliarmos com ele é não mais rejeitarmos sua oferta de amizade. Devemos aceitar a nova vida que nos é oferecida, nossa reconciliação, numa práxis que vem de Deus e que nós assumimos em união com Cristo. Só o Cristo nos revela o verdadeiro Deus, do qual somente nos pode vir a salvação. Este Cristo é um julgamento porque obriga o homem a confrontar o seu procedimento e seu modo de ver as coisas: tudo deve ser visto à luz de Cristo. Para João, o julgamento acontece na rejeição de Cristo, enviado do Pai. Sendo o amor e a bondade as forças que impulsionam o agir de Deus, seu julgamento vem marcado por elas. Os pensamentos de Deus não são de vingança, nem de punição seus gestos. São apelos ao nosso amor e à verdade. É pela luz da verdade que nós devemos nos julgar. Esta Quaresma deve nos levar a um novo agir. É necessário participarmos da Campanha da Fraternidade ou algo semelhante, que nos leve a viver na luz projetada pelo Filho de Deus, morto na cruz por nós. É preciso que façamos algo, para que se encarne o que Deus quer para conosco: um amor em atos e verdade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
MARÇO: DIA 11 - 2.ª-f.: Is 65,17-21; Jo 4,43-54. DIA 12 - 3.ª-f.: Ez 47,1-9; Jo 5,1-3a.5-16. DIA 13 - 4.ª-f.: Is 49,8-15; Jo

5,17-30. DIA 14 - 5.ª-f.: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47. DIA 15 - 6.ª-f.: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30. DIA 16 - SÁBADO: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53.

A "HORA" DA EXALTAÇÃO DE JESUS

5.º domingo da quaresma
17/03/91

1.ª leitura: Jr 31,31-34.

Nesta perícopie a profecia da Nova Aliança marca uma nova compreensão do plano salvífico de Deus no Antigo Testamento. Jeremias é encarregada de anunciar a Palavra de Deus em um período difícil da história de Israel: os anos que precederam a grande catástrofe da destruição de Jerusalém, e do Exílio. Sua pregação produziu pouco ou nenhum efeito. O profeta estava convencido de que esse povo tinha mais chance diante de Deus. Deus revela a Jeremias que vai fazer uma nova aliança com seu povo.



2.ª leitura: Hb 5,7-9.

Os quatro versículos desta leitura contêm resumida toda a Cristologia. Apresentam Jesus Cristo nosso sumo sacerdote, que sofre com e como os homens, na paixão. Cristo é perfeito discípulo de Deus, que na obediência descobriu a lógica do plano de Deus, a doação até o fim. O cristão deve aprender que seus atos podem adquirir um novo significado à luz dos atos de Jesus.

Evangelho: Jo 12,20-30.

Neste texto evangélico alguns gregos querem conhecer Jesus. A resposta de Jesus supera sua expectativa: iniciou a hora de Jesus, a manifestação de sua glória, sua exaltação. Este epi-

sódio serve para concluir a atividade pública de Jesus e inaugurar esta "hora", que, até agora, "ainda não chegou".

Comentário:

Neste quinto domingo da Quaresma deparamos com o núcleo do mistério: a Nova Aliança, a oblação e exaltação de Jesus como glória de Deus. É proclamada a iminência da "hora", e esta proclamação faz-se na seqüência de um pedido, o de alguns gregos que queriam ver Jesus. A pergunta desses gregos dá a Jesus a oportunidade para anunciar que seu reino se estenderá por toda a terra. Jesus irá morrer e nascerá a Igreja universal. Jesus deixa que seu corpo seja depositado no sepulcro; ao levantar-se da sepultura, seu mesmo corpo será glorificado, será um sinal para todos os que nele crêem e estão unidos a ele. A vida que agora é própria de Jesus será comunicada a todos os Filhos de Deus. Se o grão de trigo não morrer: é a lei de toda a vida que quer ser fecunda e muitas vezes ouvimos que "o sangue dos mártires é semente de novos cristãos". A morte é necessária para que a vida se manifeste em plenitude. Jesus abre a todos este mistério. O seu Êxodo e sua Páscoa são de todos. Muitos ainda hoje compreendem esta mensagem e procuram vivê-la de maneira coerente, conscientes de sua missão. A vida humana não foi feita para ser preservada, mas para ser conquistada mediante o dom total. O importante é estar preparado para a experiência da angústia, e o essencial é não fugir da "hora". Nesta "hora", Deus se manifesta e mostra no homem que se eleva na dor e supera a morte passando por ela.

A história mostra muito bem a todo o povo o que pode significar esta expressão. A "hora" é o momento da plena revelação da identidade de Jesus. Cada pessoa é chamada para configurar-se com este mesmo Jesus, e é só na realização efetiva desta vocação, na trama de uma vivência pascal, que se encontra e se desvela quem é o Filho do Homem.

Ao aproximar de mais uma Semana Santa, devemos estar conscientes de

que a principal arma que Jesus usou para enfrentar e vencer seu adversário é a obediência no amor até o fim.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 18 - 2ª-f.: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,1-11. **DIA 19 - 3ª-f.:** 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a. (ou Lc 2,41-51a). **DIA 20 - 4ª-f.:** Dn 3,14-20.91-91.95; Jo 8,31-42. **DIA 21 - 5ª-f.:** Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. **DIA 22 - 6ª-f.:** Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. **DIA 23 - SÁBADO:** Ez 37,21-28; Jo 11,45-56.

BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR

Domingo de Ramos
24/03/91

Evangelho da procissão de Ramos: Jo 12,12-16.

Este primeiro texto bíblico é o da entrada de Jesus em Jerusalém. O povo, ao encontro de Jesus, com ramos de palmeira grita a aclamação messiânica "Hosana", que significa "salvai-nos". João não descreve Jesus como rei humilde, mas como o "rei de Israel". O Domingo de Ramos é festa de Cristo Rei. O messianismo de Jesus é a vitória sobre o mundo pela cruz.

1ª leitura: Is 50,4-7.

Esta perícopa é retirada dos poemas do servo sofredor. Nele, o servo fala de si mesmo. Ele é descrito como sendo o perfeito discípulo, o profeta fiel, que não teme a perseguição, pois está do lado de Deus.

2ª leitura: Fl 2,6-11.

Paulo cita aos cristãos de Filipos um hino cristológico. Vemos o despojamento de Cristo por nós e sua exaltação. O Filho de Deus se tornou servo, obediente à vontade do Pai e exposto aos poderes deste mundo. Deus o glo-

rificou e o tornou "Senhor".

Evangelho: Mc 14,1-15,47.

Esta narração de Marcos limita-se à estrutura essencial dos acontecimentos. O evangelista não disfarça o terrível paradoxo do sofrimento do Senhor. A cruz é apresentada como verdadeiro escândalo para os discípulos, e ele pretende levar todas as pessoas a reconhecerem que precisamente na sua morte Jesus se revela Filho de Deus.

Comentário:

Jesus é o Filho querido de Deus, o Servo que, em obediência ao amor de Deus para com os homens, dá a sua vida, realizando com plenitude o que prefigurou o Servo no tempo do Exílio. Como Filho de Deus ele é também o Filho do Homem. Sua condenação sob falsas alegações religiosas e políticas significa o primeiro passo para sua vinda gloriosa. Temos de ser testemunhos de que Deus nos ama e é uma presença constante em nossas vidas. Ele nos ama e por isso se fez homem para compartilhar de nossa situação. Deus desceu também até nós a ponto de se tornar escravo e o último dos homens. Ele participou de nossa condição fraca e morreu como um malfeitor.

São Paulo em uma de suas cartas nos diz: Deus transformou em loucura a sabedoria deste mundo. Aquilo que nos parece impossível se tornou em Jesus crucificado realidade histórica.

Somos preferidos de Deus. Somos tão importantes para Deus a ponto de seu Filho fazer-se homem como nós. Somente a partir de Deus é que compreendemos de fato quem somos. Nós devemos ser colaboradores de Deus. Temos de testemunhar seu amor, sua misericórdia, sua justiça.

A Semana Santa narra a misericórdia de Deus. O amor triunfa, a paixão triunfa. Deus dá um sentido redentor à sua condenação e um significado de reconciliação à sua morte prefigurada na cruz.

Deus conquista todos os homens com seu imenso amor, na forma do



perdão e da misericórdia. Nós lhe demos a morte; ele nos mostrou a vida. Ressuscitou para que também nós resuscitemos e andemos sempre com ele. Com o Domingo de Ramos iniciamos a Semana Santa. Nela comemoramos os principais mistérios do cristianismo. Durante esta semana viveremos os mistérios mais profundos da condição humana e o ponto culminante será o Domingo da Ressurreição.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 25 - 2ª-f.: Is 42,1-7; Jo 12,1-11. **DIA 26 - 3ª-f.:** Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38. **DIA 27 - 4ª-f.:** Is 50,4-9a; Mt 26,14-25. **DIA 28 - 5ª-f.:** Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. **DIA 29 - 6ª-f.:** Is 52,13-53; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42. **DIA 30 - SÁBADO SANTO:** Gn 1,1-2,2 (ou Abrev. 1,1.26-13a; Sl 103,1-2a.5-6.10 e 12.13-14.24 e 35c; Sl 32,4-5.6-7.12-13.20 e 22; Gn 22,1-8 (ou abrev. 1-2.9a.13.15-18; Sl 15,5 e 8.9-10.11; Ex 14,15-15,1; Ex 15,1-2.3.4.5-6.17-18; Is 54,5-14; Sl 29,2 e 4.5-6.11 e 12a e 13b; Is 55,1-11; Is 12,3-3.4bcd. 5-6; Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18,8.9.10.11; Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41,3.5bcd; Sl 42,3,4; Rm 6,3-11; Sl 117, 1-2.16ab-17.22-23; Mc 16,1-7.

PÁSCOA DO SENHOR, NOVA CRIAÇÃO E NOVO ÊXODO

domingo de páscoa
31/03/91

1ª leitura: At 10,34a. 37-43.

Este texto é o núcleo central do discurso de Pedro em Cesaréia, na casa do centurião Cornélio, que se converte à fé em Cristo. Podemos notar o grande entusiasmo de Pedro diante de uma experiência até então nova para ele — a abertura da Igreja nascente à universalidade — os pagãos têm acesso à mensagem do Evangelho. É precisamente esta mensagem evangélica que encontramos na perícopa de hoje — é



a síntese da mensagem cristã: de um lado o anúncio do querigma (vv. 37-41) e, de outro, o apelo, o chamado para a fé (vv. 42-43). É importante ressaltar os aspectos principais deste discurso: a consagração messiânica de Jesus pela unção do Espírito Santo no seu batismo no Jordão (v. 38), sua atividade ministerial anunciando o Reino e manifestando sua presença por meio de curas etc. (v. 38), sua morte e sua ressurreição — a experiência vital da sua ressurreição por parte dos discípulos (que haviam comido e bebido com ele) v. 41) e a missão dos apóstolos, que são chamados a anunciar a Jesus como o juiz dos vivos e dos mortos, como o Messias e libertador, pois ele venceu o pecado e a morte — ele ressuscitou.

2ª leitura: Cl 3,1-4 ou 1 Cor 5,6b-8.

A carta aos colossenses não contém, como a primeira leitura, uma narração da ressurreição ou como ela aconteceu, mas se preocupa em mostrar o significado teológico da ressurreição de Jesus para nós, isto é, qual a relação que existe entre a ressurreição de Cristo e a vida dos cristãos. É o que São Paulo nos diz é que nós, que resuscitamos com Cristo, devemos buscar as coisas do alto e não as da terra; isto quer dizer que cada cristão participa da Páscoa de Jesus, de sua morte e ressurreição por meio de seu batismo e por isso já não pode viver numa vida de pecado e trevas, mas sim manifestar a toda a vida nova, a vida do alto, a vida do ressuscitado.

Evangelho: Jo 20,1-9.

Este texto do evangelista João é chamado o “itinerário da fé”, pois nos coloca diante da trajetória dos apóstolos até a fé na ressurreição, pois inicialmente pensam que tenha sido roubado (v. 2) até que os sinais ali presentes, a pedra fora do lugar, o sudário dobrado, os panos por terra, os levam a “ver e crer”. Ver e crer é o resultado da experiência da ressurreição de Jesus — não a contemplaram mas a compreenderam, a partir da Escritura e de tudo o que Jesus havia realizado em sua vida, que ele era o Filho de Deus, vencedor do pecado e da morte.

Comentário:

O salmo de meditação nos diz: Este é o dia que o Senhor fez, dia de Júbilo e de alegria (Sl 117) e nos recorda o início da criação do mundo (cf. Gênesis), que hoje é renovado, recriado na ressurreição de Cristo. A vida renasce, não há mais morte. Hoje celebramos o ponto culminante de nossa vida cristã, pois Cristo ressuscitou e sua ressurreição é o resgate de todo ser, de todo homem a uma nova ordem de relação no mundo. Por isso celebrar o mistério pascal implica nossa união com o seu amor terreno — Jesus, por onde andava, fazia o bem e manifestava a presença do Reino de Deus (cf. 1ª leitura) — com seu exemplo, de modo que, renascidos, ressuscitados com ele em nosso batismo, busquemos as coisas do alto (2ª leitura) e cheguemos a transformar toda a realidade existente. Celebrar a Páscoa é portanto, alegar-se e viver intensamente a vida e fazer com que todos a vivam plenamente — o Senhor venceu o pecado e a morte.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
ABRIL — DIA 1 - 2ª-f.: At 2,14.22-23; Mt 28,8-15. **DIA 2 - 3ª-f.:** At 2,36-41; Jo 20,11-18. **DIA 3 - 4ª-f.:** At 3,1-10; Lc 24,13-35. **DIA 4 - 5ª-f.:** At 3,11-26; Lc 24,35-48. **DIA 5 - 6ª-f.:** At 4,1-12; Jo 21,1-14. **DIA 6 - SÁBADO:** At 4,13-21; Mc 16,9-15.

CHÁCARA REINDAL

Especializada em alcoolismo



Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.869
01498 São Paulo, SP
Fone: (011) 520-9514

NOS PASSOS DE JESUS

Páscoa 1991

Relembrando os fatos da Semana Santa, complete as frases com as palavras que faltam e que se encontram no versículo indicado da Bíblia da Ave Maria. Transportando as palavras para o diagrama, na coluna do meio aparecerá o nome do evento que festejaremos no domingo de 31 de março.

— Na última _____ com os apóstolos, Jesus lavou os pés deles (Jo 13,2-5) e instituiu a Eucaristia (Mt 26,21a; 26-28).

— No monte das Oliveiras (Getsêmani), Jesus orou e suou gotas de _____ (Lc 22,44).

— Jesus foi _____ (Mt 26,24) por Judas Iscariotes.

— Pedro _____ (Mt 26,70) Jesus publicamente, três vezes.

— No pretório (pátio do tribunal), os soldados colocaram em Jesus um manto _____ (Mt 27,28), uma coroa de _____ (Mc 15,17) e, enquanto debochavam, _____ (Mc 15,19) nele.

— Pilatos mandou _____ (açoitar) (Jo 19,1) Jesus, mas o povo pediu para que fosse _____ (Lc 23,23).

— Um homem chamado Simão de _____ (Mc 15,21) ajudou Jesus a carregar a cruz.

— Às _____ (Lc 23,27) que choravam Jesus disse para chorar por elas e seus filhos e, enquanto o crucificavam entre _____ (Mt 27,44), pede: "Pai, _____ (Lc 23,34) porque não sabem o que fazem".

— No alto da cruz penduraram uma _____ (Mc 15,26) que dizia: "Jesus Nazareno Rei dos Judeus".

— Jesus teve sede e deram-lhe de beber _____ (Jo 19,29).

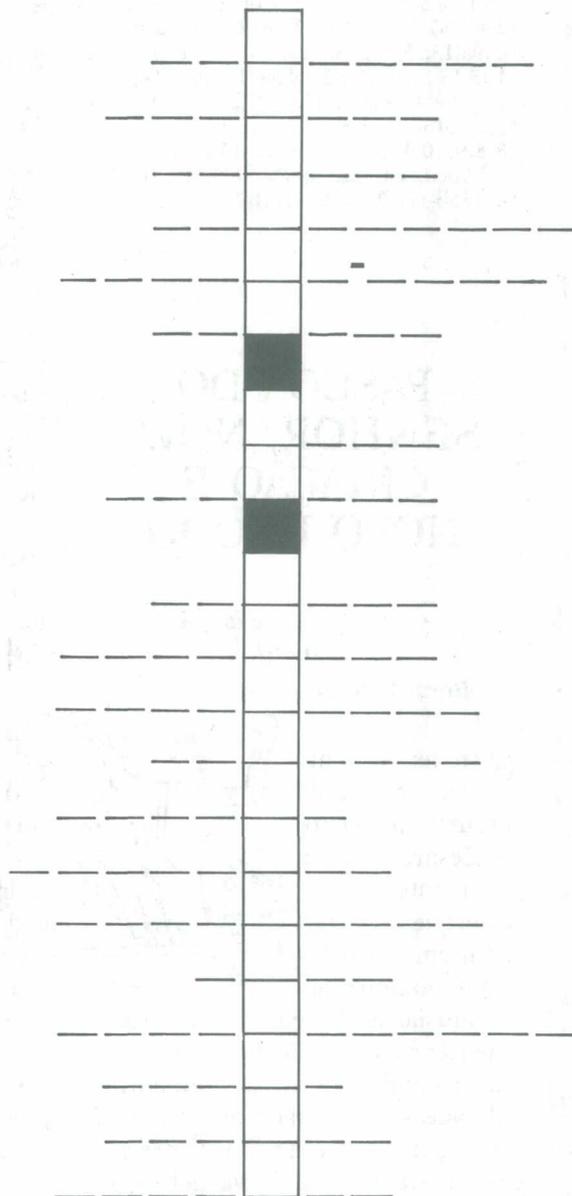
— Jesus promete o _____ (Lc 23,43) ao malfeitor arrependido.

— Os soldados ao pé da cruz dividem as _____ (Jo 19,23) de Jesus e sorteiam sua túnica entre eles.

— À hora nona Jesus sentiu como se _____ (Mc 15,34) o tivesse abandonado.

— Depois de morto, os soldados atravessaram o costado de Jesus com uma _____ (Jo 19,34).

— José de Arimatéia _____ (Mt 27,60) o corpo de Jesus num sepulcro cavado na rocha.



FOME DE TI

Pedro Casaldáliga

Fome de Ti nos queima, Morto vivo,
Cordeiro degolado em pé de Páscoa

Sem asas e sem aloés testemunhas,
somos chamados a palpar tuas chagas.

Em todos os recantos do caminho
sobrar-nos-ão teus pés para beijá-las.

Tantos sepulcros, por aí, vazios
de compaixão, selados de ameaças.
Calados, os amigos, à sua entrada,
com medo do poder ou do nada.

Mas queima-nos tua fome, ainda, Cristo,
e em Ti poderemos acender a alvorada.

(Extraído do livro: *Na procura do Reino* — FTD)



ARTES ROGÉRIO Comunicação Visual

RESULTADO
Relendo a Bíblia:
Nos Passos de Jesus

CEIA, SANGUE, TRAÍDO, NEGOU, ESCARLATE, ESPINHOS, CUSPIAM, FLAGELAR, CRUCIFICADO, CIRENE, MULHERES, LADRÃO, PERDOLHES, INSCRIÇÃO, VINAGRE, PARAÍSO, VESTES, DEUS, LANÇA, DEPOSITOU.



CURIOSIDADE

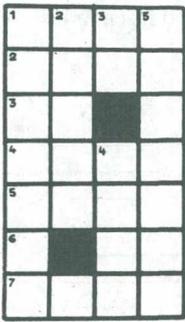
RELIGIÃO	FUNDADOR	ANO	PAÍS/CIDADE
Católica	Jesus Cristo	0030	Jerusalém
Luterana	Martinho Lutero	1520	Alemanha
Episcopaliana (Anglicana)	Henrique VII - Eduardo VI	1534-1552	Escócia
Presbiteriana	John Knox	1559	Inglaterra
Batista	John Smith	1611	Inglaterra
Metodista	John e Charles Wesley	1730	Inglaterra
Adventista	William Miler	1831	Inglaterra
igreja de J. Cristo dos Santos dos Últimos dias (Mórmons)	Joseph Smith	1838	Es. Unidos
Associação Cristã de Moços	Georges Williams	1844	Inglaterra
Espiritismo	Allan Kardec (irmãs Fox) ..	1848	Est. Unidos
Testemunhas de Jeová	Charles T. Russel	1872	Est. Unidos
Pentecostal	Vários fundadores	1906	Est. Unidos
Assembléia de Deus (Ramo da Pentecostal)	Trazida ao Brasil por Gunnar e Daniel Berg	1911	Belém (Pará)
Igreja Católica Apost. Brasileira	Cônego Amorim	1914	Itapira -SP
Seicho no Ié	Salomão Ferraz	1936	
Legião da Boa Vontade	Carlos Duarte da Costa ...	1945	
Umbanda - Macumba - Candomblé (mistura de ritos pagãos da África com ritos cristãos)	Masahiro Taniguchi	1945	Japão
	Alziro Zarur	1950	Rio de Janeiro
	Escravos negros africanos	Sec. XIX	Rio de Janeiro



DIVERTIMENTOS



JOGO DOS SETE ERROS - O DESTEMÍVEL MOCINHO, CEBOLINHA, CHEGOU A TEMPO PARA PROTEGER AS FRÁGEIS DONZELAS MÔNICA E MAGALI. ENQUANTO OS BANDIDOS NÃO RESOLVEM ATACAR, VEJA SE ENCONTRA OS SETE ERROS DA FIGURA.

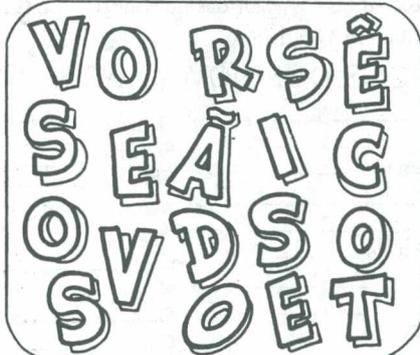


HORIZONTAIS

- 60 MINUTOS.
- CAGA DE ÍNDIO (PLURAL).
- DEUS-SOL EGÍPCIO.
- CONTINENTE.
- PASSAR PELO COADOR.
- ESTÁ (POPULAR).
- SE OUVI NAS TOURADAS.

VERTICAIS

- PERSONAGEM DINOSSAURO DA FOLHINHA.
- PÔR DO SOL.
- DEUS-SOL EGÍPCIO.
- EMBARCAÇÃO DE RECREIO.
- PUGERAS PARA ASSAR.



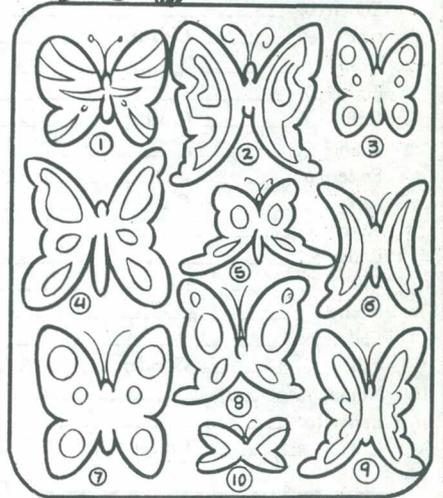
O QUE A MÔNICA ESTÁ DIZENDO?



550



QUAIS SÃO AS DUAS BORBOLETAS IRMÃZINHAS?



SOLUÇÕES:

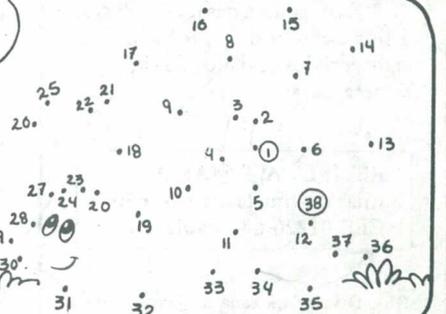
CRUZADINHAS: HORIZONTAIS - HORA, OCAS, RA; ASIA, COAR, TA, OLES. VERTICAIS = HORACIO, OCASO, RA; IATE, ASSARAS

JOGO DOS SETE ERROS: LAÇO DA MAGALI, SAPATO DA MÔNICA, COLETE DO CEBOLINHA, SOMBRA DO FLOQUINHO, PORTA DO BAR, CHAPEU DO CEBOLINHA.

A MÔNICA DISSSE: "VOCÊS ESTÃO SERVIDOS?"

AS BORBOLETAS IGUAIS SÃO: N:3 E N:7.

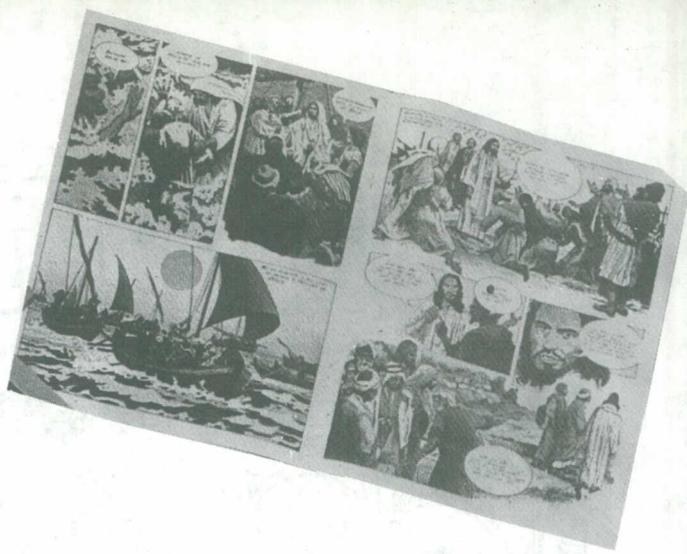
¿SOS LIGAR OS PONTOS?





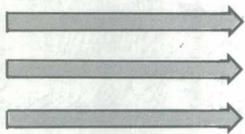
A BÍBLIA EM QUADRINHOS!

— Totalmente colorida —
52 páginas cada fascículo



(Um grande sucesso na Bienal do Livro/90 de São Paulo)

PROMOÇÃO ESPECIAL - APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE!



- 5 assinantes novos 1 fascículo
- 9 assinantes novos 2 fascículos
- 12 assinantes novos 3 fascículos



COMO FAZER?

Preencha com clareza os cupons:

Estou enviando nomes dos novos assinantes e o valor das novas assinaturas da Revista Ave Maria e como tal fazendo jus a receber gratuitamente fascículos da Bíblia em Quadrinhos.

CUPONS DOS NOVOS ASSINANTES

1 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

2 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

3 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

4 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

5 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

6 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

7 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

8 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

9 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

10 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

11 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

12 Nome: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

COMO ENVIAR OS CUPONS?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza todos os dados do cupom e remeta para:

REVISTA AVE MARIA
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226 São Paulo, SP

Obs.: O valor de cada assinatura nova (para 12 meses) é de Cr\$ 2.000,00 (Preço em jan./fev.)

- 1 - Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 - Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 - Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____
Endereço _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

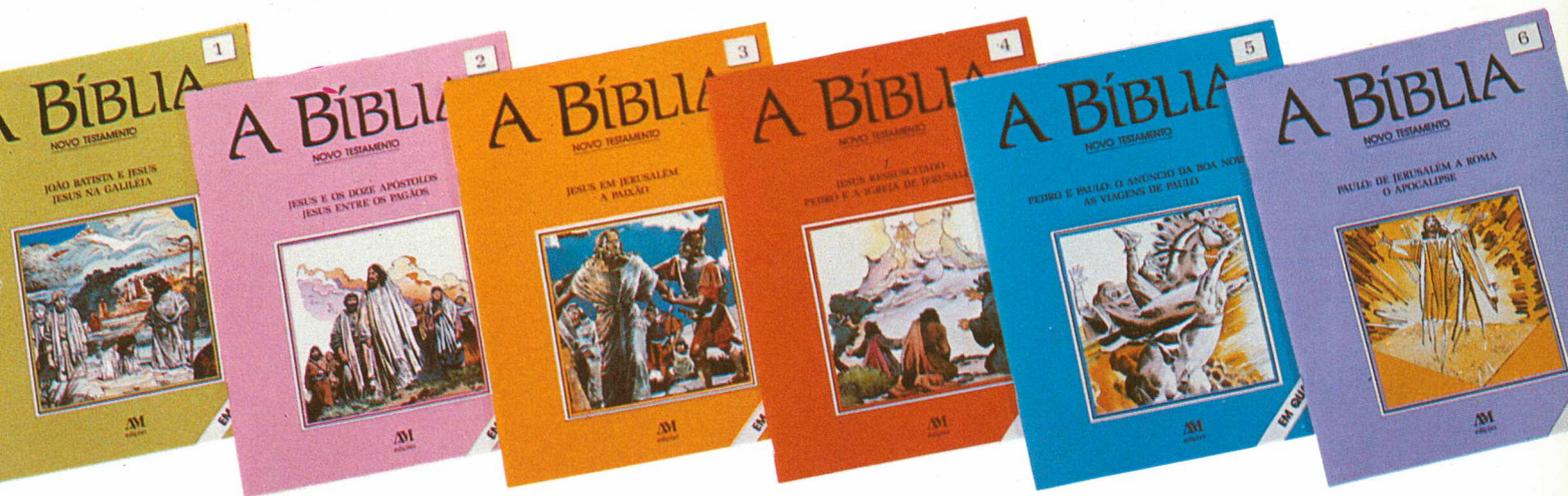


AVE MARIA!...



Agora estamos fazendo uma excelente campanha de promoção, dando como brinde fascículos da mais bela Bíblia em quadrinhos do Brasil, totalmente colorida com 52 páginas cada fascículo.

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.



VEJA E APROVEITE ESSA ÓTIMA OPORTUNIDADE!



Se você conseguir 5 assinantes novos da Revista Ave Maria,
você ganhará 1 fascículo da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 9 assinantes novos da Revista Ave Maria,
você ganhará 2 fascículos da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 12 assinantes novos da Revista Ave Maria,
você ganhará 3 fascículos da Bíblia em quadrinhos

COMO FAZER?

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

Para facilitar a tarefa do evangelizador, a Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular tem, portanto, como principal objetivo, auxiliar e simplificar o trabalho de missionários, padres, religiosas, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se proponham a EVANGELIZAR.

O Projeto de Evangelização Familiar trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;

e outros assuntos. Tudo de uma maneira simples e atual, transpondo para o universo do leitor-aluno, em sua dimensão humana e cheia de vida, figuras históricas e tradicionais.



SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo de 16 páginas
1 jogo de 15 cartazes

OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo de 38 páginas
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
3 fascículos com 64 páginas
1 jogo de 14 cartazes

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo de 28 páginas
1 jogo de 12 cartazes
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

VIA-SACRA

composto de:
1 fascículo de 36 páginas
1 jogo de 15 cartazes

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

AMM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO